

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO TOCANTINS



**SEMINÁRIO CORPO, EDUCAÇÃO,
RESISTÊNCIAS E MOVIMENTOS SOCIAIS
AFRO- INDÍGENAS NA AMAZÔNIA**

LIVRO DE RESUMOS



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E CULTURA
PROCAD AMAZÔNIA-UFPA/PPGEDUC-UFMT/PPGE-UFAM/PPGE
LINHA DE PESQUISA: CULTURAS E LINGUAGENS

Livro de Resumos

Seminário Corpo, Educação, Resistências e
Movimentos Sociais Afro-Indígenas na
Amazônia

Labour Editora

Campinas 2019



Universidade Federal do Pará

Reitor

Emmanuel Zagury Tourinho

Vice-Reitor

Gilmar Pereira da Silva

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Rômulo Simões Angélica

Campus Universitário do Tocantins/Cametá

Coordenador

Doriedson do Socorro Rodrigues

Vice-Coordenador

Adalberto Portilho Costa

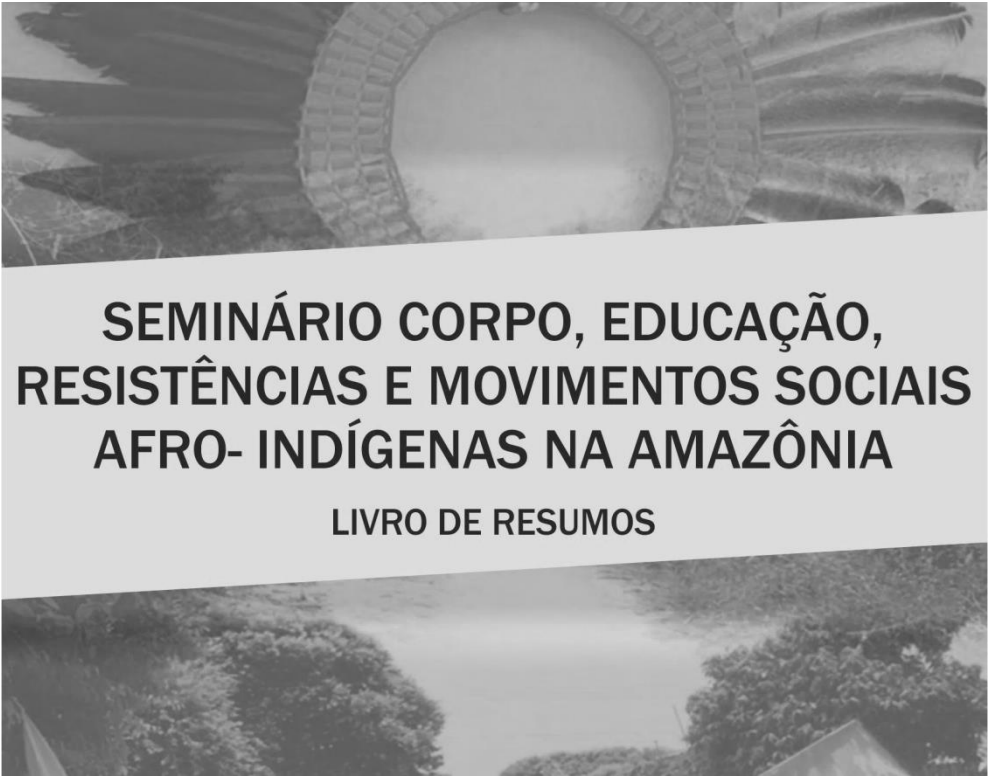


Coordenadora

Gilcilene Dias da Costa

Vice-Coordenador

Eraldo Souza do Carmo



**SEMINÁRIO CORPO, EDUCAÇÃO,
RESISTÊNCIAS E MOVIMENTOS SOCIAIS
AFRO- INDÍGENAS NA AMAZÔNIA**

LIVRO DE RESUMOS

*Andrea Silva Domingues
Benedita Celeste de Moraes Pinto
Susana Braga de Souza
(Organizadoras)*

Labour Editora

Campinas 2019

Comitê Científico

Prof^ª. Dr^ª. Andrea Silva Domingues (PPGEDUC/UFPA), Prof^ª. Dr^ª. Beleni Salete Grando (PPGE/UFMT), Prof^ª. Dr^ª. Benedita Celeste de Moraes Pinto (PPGEDUC/UFPA), Prof^ª. Dr^ª. Candida Soares da Costa (PPGE/UFMT), Prof. Dr. Doriedson do S. Rodrigues (PPGEDUC/UFPA) , Prof^ª. Dr^ª. Debora Raquel H. Massmann (PPGEDUC/UFPA), Prof^ª. Dr^ª. Gilcilene Dias da Costa (PPGEDUC/UFPA), Prof. Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana (PGEEB/UFMA) , Prof^ª. Dr^ª. Vilma Aparecida de Pinho (PPGEDUC/UFPA), Prof^ª. Mestra Maria da Guia Viana (UFMA), Prof^ª. Dr^ª. Márcia Nunes Maciel - Márcia Mura (Coletivo Mura de Porto Velho), Prof^ª. Dr^ª Tatiane do Socorro Teixeira (UFPA).

Coordenação Editorial
Andrea Silva Domingues
Benedita Celeste de Moraes Pinto

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S471 Seminário Corpo, Educação, Resistências e Movimentos Sociais Afro-Indígenas na Amazônia [recurso eletrônico] : livro de resumos / Organizadoras Andrea Silva Domingues, Benedita Celeste de Moraes Pinto, Susana Braga de Souza. – Campinas, SP: Labour, 2019. 76 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-94336-06-4

1. Amazônia – Condições sociais. 2. Desenvolvimento sustentável – Amazônia. 3. Movimentos sociais – Amazônia. I. Domingues, Andrea Silva. II. Pinto, Benedita Celeste de Moraes. III. Souza, Susana Braga de.

CDD 363.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Todos os textos aqui apresentados são de total responsabilidade dos autores

CAPA:

Arte de Jorivaldo Serrão (Naldo), Benedita Celeste de M. Pinto e Gustavo do Rosário

REALIZAÇÃO:

Campus Universitário do Tocantins/UFPA-Cametá

Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura (PPGEDUC)

PROCAD AMAZONIA

Linha de Pesquisa Culturas e Linguagens

Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMT

Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação da UFMA

Grupos de Pesquisa: GPQUIMOHRENA; GPHELRA; COEDUC, DISENSOL.

COORDENAÇÃO GERAL

Prof^ª. Benedita Celeste de Moraes Pinto (PPGEDUC/UFPA)

Prof^ª. Beleni Saléte Grando (PPGE/UFMT)

Prof^ª. Candida Soares da Costa (PPGE/UFMT)

Prof. Raimundo Nonato Assunção Viana (PGEEB/)

Prof^ª. Andrea Silva Domingues (PPGEDUC/UFPA)

Prof^ª. Vilma Aparecida de Pinho (PPGEDUC/UFPA)

Prof^ª. Wanderleia Assuriní, Morosopia (Aldeia Trocará)

Prof^ª Liliane Corrêa Arnaud (Vila de Juaba)

Prof^ª. Maria da Guia Viana (UFMA)

Prof^ª. Marliane da Costa Arnaud (Vila de Juaba)

Prof^ª. Dejanil Machado Arnoud (Vila de Juaba)

Prof. Waremoa Assuriní (Peppe) (Aldeia Trocará)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof^ª. Bárbara de Nazaré Pantoja Ribeiro (SEMED/Cametá/UFPA)

Prof^ª. Maria Gorete Cruz Procópio (UEPA)

Prof^ª. Maria de Fátima Rodrigues Nunes (UFPA)

Prof^ª. Susana Braga de Souza (SEMED/Cametá/ UEPA)

Prof. Igor Silva de Barros (PPGEDUC/UFPA)

Prof^ª. Thaianny Cristine Dias Valente (PPGEDUC/UFPA)

Prof^ª. Meurygrece Caldas Farias (SEMED/Cametá/ PPGEDUC/UFPA)

Prof^ª. Márcia do Socorro Pantoja Batista (PPGEDUC/UFPA)

Prof^ª. Fernanda Nívea Pompeu Varela (PPGEDUC/UFPA)

Prof^ª. Lediane da Silva Borges (PPGEDUC/UFPA)

Prof. Felipe Moraes Baia (UFPA)

Prof^ª. Sherlyane Louzada Pinto (PPGEDUC/SEMED)

Prof^ª. Marcia Valente (PPGEDUC/SEMED)

Prof^ª. Nazete Moraes (SEMED-Cametá)

APOIO



**LABOUR
EDITORA**



Sumário

APRESENTAÇÃO	16
1ª. RODA DE CONVERSA EDUCAÇÃO, CULTURA, DIVERSIDADE E ETNICIDADE.....	22
2ª. RODA DE CONVERSA HISTÓRIA, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO INTERÉTNICA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS	23
3ª RODA DE CONVERSA DIÁLOGOS INTERCULTURAIS; IDENTIDADE, LINGUAGEM E ETNICIDADE	24
4ª RODA DE CONVERSA CORPO, EDUCAÇÃO E LINGUAGENS: MÚLTIPLAS IDENTIDADES	25
5ª RODA DE CONVERSA MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS, SABERES AFRO-INDÍGENAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERCULTURAIS.....	26
6ª. RODA DE CONVERSA SABERES DA NATUREZA, TERRITÓRIO E MOVIMENTOS DE RESISTÊNCIAS AFRO-INDÍGENAS.....	27
GRUPO DE TRABALHO I - EDUCAÇÃO E CULTURA: MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.	28
OS ANAMBÉ NA LITERATURA LINGUÍSTICA E HISTÓRICO-ANTROPOLÓGICO	29
A IMPORTANCIA DA DOCUMENTAÇÃO LINGUÍSTICA PARA O CONHECIMENTO DAS LÍNGUAS-CULTURAS NO BAIXO TOCANTINS.....	30

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ANÁLISE NA E.M.E.F. NOVO ÉDEM, OEIRAS DO PARÁ	31
POLUIÇÃO DO AR: UMA ANÁLISE NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL NOVO ÉDEN, OEIRAS DO PARÁ	32
ABORDAGEM HISTÓRICA DA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO DE ARAPAPUZINHO- ABAETETUBA/PA	33
PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DE LAZER: UM ESTUDO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SÃO BERNARDO, BAIÃO PARÁ	34
LINGUAGEM E EDUCAÇÃO: O ENSINO DE HISTÓRIA E A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO ALUNO (A) CONGADEIRO(A)	35
O CORPO FRUTO DE CONSTRUÇÃO SOCIAL, REPRESENTAÇÕES CULTURAIS E SIMBÓLICAS DO POVO ASSURINÍ DO TROCARÁ TUCURUÍ- PA	36
A ESCOLA COMO FORMAÇÃO DA IDENTIDADE QUILOMBOLA: E A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A LUZ 10693/2003.	37
ENTRE RIOS, BATUQUES, CANTORIAS E SABERES	38
SAMBA DE CACETE: ORALIDADE QUE REPRESENTA O POVO QUILOMBOLA DE UMARIZAL NO MUNICÍPIO DE BAIÃO, PARÁ	39
A FESTA DA CABOCLA HERUNDINA COMO PRÁTICA RELIGIOSA DE RESISTÊNCIA NO MARAJÓ DAS FLORESTAS EM PORTEL-PA	40
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM ESTUDO A PARTIR DA PRÁTICA DOCENTE NO CONTEXTO DA DIVERSIDADE NA E.M.E.I.F	

JOVINA MACHADO DOS SANTOS, CAMETÁ-PARÁ.....	41
CULTURA AFRO-BRASILEIRA: UM ESTUDO NA E.M.E.F NOVO ÉDEN OEIRAS DO PARÁ.....	42
EDUCAÇÃO E SABERES CULTURAIS: A EXPERIÊNCIA DA COMUNIDADE QUILOMBOLA SÃO JOSÉ DE ICATÚ	44
CULTURA E EXPERIÊNCIAS EDUCACIONAIS NO POVOADO QUILOMBOLA DE IGARAPÉ PRETO, MUNICIPIO DE BAIÃO	46
EDUCAÇÃO E MEMÓRIA: A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA CIDADE DE POUSO ALEGRE-MG.....	47
EDUCAÇÃO DOS ABIANS – RELAÇÃO ENTRE O TERREIRO E A ESCOLA: NO CENTRO ILÊ AXÉ DE XANGÔ NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA.....	48
NÃO É BATUCADA, NEM BOI-BUMBÁ É O RANCHO NÃO POSSO ME AMOFINÁ.....	49
MEMÓRIAS E LEMBRANÇAS DE ANTIGOS MORADORES DA CIDADE DE CAMETÁ ATRAVÉS EXPERIÊNCIAS COM PLANTAS MEDICINAIS	50
CORPO-PALAVRA: O IMPULSO DA ARTE NA EDUCAÇÃO	51
GRUPO DE TRABALHO II - GÊNERO, IDENTIDADES E EXPERIÊNCIAS DE POPULAÇÕES TRADICIONAIS.....	52
O TRABALHO MANUAL ASSURINÍ: CONFECÇÃO DOS ARTESANATOS E PINTURA CORPORAL NA ALDEIA INDÍGENA TROCARÁ.....	53
PRÁTICAS DE CURA NAS MATAS E RIO CUPIJÓ/CAMETÁ-PA:	

SABERES, DISCURSO, HISTÓRIA E SAÚDE.....	54
AS LENDAS NA ESCOLA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA DE ALUNOS DO 5º AO 9º ANO DA ESCOLA POLO DE UMARIZAL, BAIÃO-PA.....	55
ORALIDADE, IDENTIDADE E CULTURA: CONFLITOS E RESISTÊNCIAS NA FESTIVIDADE DE SÃO BENEDITO NA VILA DE CARAPAJÓ, CAMETÁ/PARÁ	57
POVO SÁBIO, APRENDIZES DA NATUREZA: SABERES E PRÁTICAS AMBIENTAIS DO QUILOMBO DE BAIQUE CENTRO BAIÃO-PA.....	58
UM ESTUDO SOBRE FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE QUILOMBOLA NA ESCOLA GRACINDA PERES, VILA SÃO BENEDITO-CAMETÁ/PA.....	59
UM DIÁLOGO SOBRE EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL E O PROJETO UBUNTU NA ESCOLA ESTADUAL SANICO TELES.....	60
ESCOLARIZAÇÃO DE INDÍGENA SURDO: DESAFIOS E CONTRADIÇÕES ACERCA DA ATUAÇÃO DA INTÉRPRETE DE LIBRAS NA ALDEIA ASSURINI DO TROCARÁ, MUNICÍPIO DE TUCURUÍ – PA	61
SABERES, COSTUMES E MUDANÇA ALIMENTAR, INDÍGENA NA REGIÃO DO TOCANTINS, 1990 A 2010	63
VIVÊNCIAS E FORMAS DE TRABALHO DE MULHERES FEIRANTES DA CIDADE DE CAMETÁ/PA.....	64
LITERATURA NA ESCOLA: O ENSINO DA LEITURA EM LÍNGUA INGLESA POR MEIO DE ADAPTAÇÕES DO GÊNERO LENDA, NA ESCOLA QUILOMBOLA DA COMUNIDADE DE ARAQUEMBAUA	

.....	65
A PARTICIPAÇÃO FEMININA NA PRÁTICA CULTURAL BAMBAÊ DO ROSÁRIO DA VILA DE JUABA, NO MUNICÍPIO DE CAMETÁ	66
A PARTICIPAÇÃO DA MULHER E SEUS DESAFIOS NO CONTEXTO DO SINDICATO DO TRABALHADORES RURAIS, AGRICULTORES E AGRICULTORAS FAMILIARES- STTR/CAMETÁ	67
PRÁTICA PEDAGÓGICA: UM ESTUDO SOBRE A INSERÇÃO DAS TIC'S NO CONTEXTO ESCOLAR DOS ÍNDIOS ASSURINI NA ALDEIA TROCARÁ, MUNICÍPIO DE TUCURUÍ/PA	68
POPULAÇÕES TRADICIONAIS E OS INTELECTUAIS: UMA ALIANÇA NECESSÁRIA PARA UM FUTURO POSSÍVEL	69
RETRATOS DA EDUCAÇÃO RURAL RIBEIRINHA NA VOZ DE MENINAS MÃES DA VILA IVO MAINARDI EM BREVES-MARAJÓ	70
ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES ESTRANGEIROS (AEE) DA UFPA: INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DE JOVENS NA DIÁSPORA NA AMAZONIA	71
ÍNDICE REMISSIVO	73

APRESENTAÇÃO

O evento faz parte das atividades desenvolvidas por pesquisadores(as) ligados ao **PROCAD AMAZONIA –UFPA/PPGEDUC-UFMT/PPGE-UFAM/PPGE: Políticas Educacionais, Linguagens e Práticas Culturais na Amazônia**, assim como, professores da **Universidade Federal do Maranhão, em especial aos vinculados** ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB), e ao curso de Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro- Brasileiros(LIESSAFRO), na intenção de discutir temáticas que tratam de questões relacionadas a corpo, educação, linguagens, resistências e movimentos sociais, visando a preocupação com traços culturais, educação interétnica e movimentos de resistência diante da paralização das demarcações de terras indígenas e quilombolas.

Da mesma forma, visa refletir a respeito do modo como funcionam as relações sociais e históricas existentes, objetivando tornar visível a participação de homens e mulheres negras e indígenas de diferentes gerações. Assim como, incentivar a produção, divulgação e publicação de estudos acadêmicos, científicos e documentais que vem sendo realizados por professores e estudantes quilombolas e indígenas. Visto que, práticas culturais, como a culinária, as diferentes formas de lutas, modos de trabalhos, vestuários, tipos de pinturas, movimentações corporais, linguagens, danças, cantos, além de outros, exercem papéis fundamentais, podendo ser entendidas como processo de afirmação negra e indígena, que através de diferentes práticas reafirmam e posicionam experiências e formas de resistências, mas que se esvai, se esfacela, com perda do território, das terras destas populações.

Finalidade do evento: Discutir temáticas que tratam de questões relacionadas a corpo, educação, linguagens, resistências e movimentos sociais, visando a preocupação com traços culturais, educação interétnica e movimentos de resistência diante da paralização das demarcações de terras indígenas e quilombolas.

Refletir a respeito do modo como funcionam as relações sociais e históricas existentes, objetivando tornar visível a participação de homens e mulheres negras e indígenas de diferentes gerações. Assim como, incentivar a produção, divulgação e publicação de estudos acadêmicos, científicos e documentais que vem sendo realizados por professores e estudantes quilombolas e indígenas.

Público alvo: O evento foi direcionado a participantes de movimentos sociais, pesquisadores, professores e alunos indígenas e quilombolas, e demais habitantes destas comunidades.

Homenageados do evento: Bambaê do Rosário da Vila de Juaba , Bloco Animalesco Bichara da Vila de Juaba e Povo Indígena Assuriní do Trocará

Programação do evento:

Dia 16 de novembro de 2019- Sábado:

08h às 12h. – Credenciamento

08h 30m. – Abertura do Evento

09h às 10h 30min

Roda de Conversa: Educação, Cultura, diversidade e etnicidade

Participantes:

Profª. Márcia Nunes Maciel - Marcia Mura-Convidada do evento (Coletivo Mura de Porto Velho), Prof. Raimundo Nonato Assunção Viana (Território Quilombola Liberdade/MA), Profª. Maria da Guia Viana (Território Quilombola Liberdade/MA), Prof. Pirá Assurini (Aldeia Trocará).

10h 30min às 12h

Roda de Conversa: História, Memória e Educação Interétnica: diálogos possíveis

Participantes:

Prof. Rivaldo Antônio Dias dos Santos (Comunidade Quilombola de S. José de Icatu/Mocajuba), Profª. Wanderleia Assurini- Morosopia (Aldeia Trocará), Prof. Lael Soares Sales (Comunidade quilombola de Porto Alegre), Prof. Waremoa Assurini – Peppe Assurini (Aldeia Trocará)

12h às 14h30min: Almoco

15h30min às 16h

Roda de conversa: diálogos interculturais; identidade, linguagem e etnicidade

Participantes:

Profª. Ivana dos Santos Rodrigues (Comunidade quilombola de Umarizal/Baião-PA), Profª. Micele do Espírito Santo da Silva (Comunidade Quilombola de Igarapé Preto/Cametá-PA), Profª. Aurivane Rodrigues Neri da Silva (Comunidade quilombola de Umarizal/Baião-PA)

16h às 18:00h

Atividade Cultural:

Apresentação da Dança Bambaê do Rosário

Apresentação da Bicharada do Juaba

Dia 17 de novembro de 2019-Domingo

08h 30 min às 09h: Café da manhã

9h às 10h30min

Roda de conversa: Corpo, Educação e Linguagens: múltiplas identidades

Palestrantes:

Prof^a. Elda Serrão Cruz (Comunidade quilombola de Umarizal/Baião-PA), Prof. Naron Costa Mauricio (Comunidade Quilombola de São Benedito), Senhora Vanusa Maria do Socorro Mendes (Aldeia Anambé), Prof. Sunitá Assurini (Aldeia Trocará).

10h 30min às 12h

Roda de conversa: Manifestações artísticas, Saberes Afro-Indígenas e Práticas Pedagógicas Interculturais

Palestrantes:

Prof^a. Aurivane Rodrigues Neri Da Silva (Comunidade Quilombola de Umarizal), Prof. Itiaíma Assurini (Aldeia Trocará), Prof. Raimundo Nonato Assunção Viana (Território Quilombola Liberdade/MA), Prof. Waremoa Assurini – Peppe Assurini (Aldeia Trocará).

12h às 14h30min -: Almoço

14h 30min às 15h 30min

Roda de Conversa: Saberes da Natureza, Território e Movimentos de Resistências afro-indígenas

Palestrantes:

Profª. Raimundo Rodrigues Borges (Comunidade Quilombola de Tomasia/Cametá-PA), Sr. João Caldas (Comunidade Quilombola de Tambaí Açú), Prof. Wakamuwia Assurini (Aldeia Trocará), Profª. Márcia Nunes Maciel - Marcia Mura (Coletivo Mura de Porto Velho), Sr. João Tavares dos Santos (Comunidade quilombola de Matias), Cacique Raimundo Anambé - Cafu (Aldeia Anambé).

15h 30min às 16h

Grupo de Trabalho I: Educação, Cultura e movimentos sociais: manifestações artísticas e relações étnico-raciais.

Grupo de Trabalho II: Gênero, identidades e experiências de populações tradicionais.

16h às 18h

Atividade Cultural:

Práticas Culturais Indígenas e Quilombolas

Banguê Pingo de Ouro

Samba de Cacete de Juaba.

RODAS DE CONVERSA

1ª. RODA DE CONVERSA EDUCAÇÃO, CULTURA, DIVERSIDADE E ETNICIDADE

PROF^a. MÁRCIA NUNES MACIEL - MARCIA MURA
Coletivo Mura de Porto Velho

PROF. RAIMUNDO NONATO ASSUNÇÃO VIANA
Território Quilombola Liberdade/MA

PROF^a. MARIA DA GUIA VIANA
Território Quilombola Liberdade/MA

PROF. PIRÁ ASSURINI
Aldeia Trocará

Resumo: Considerando a pluralidade das identidades regionais, principalmente as questões africanas e indígenas, que problematizam o discurso hegemônico e a exclusão social no tempo presente, que reunimos nesta roda de conversa a contribuição de representantes e ou pesquisadores das questões referente a Educação e Saberes Culturais de comunidades indígenas e quilombolas, para que possamos realizar reflexões em torno da diversidade cultural brasileira para essas comunidades, dos quais convivem cotidianamente em uma ambiente e projeto educacional pautado em discursos políticos de desigualdades sociais. Com os debates apresentados poderemos reforçar as lutas sociais e combater as diferentes formas de intolerância; explorando a relação da etnicidade, da educação, da cultura e das fronteiras criadas pelas relações de poder, que levam as disputas das mais variadas formas, oportunizando o conhecimento de outras histórias e memórias. Educação, cultura, diversidade e etnicidade é um debate contemporâneo sobre a diversidade, os projetos políticos, as pesquisas e os movimentos sociais em educação na sociedade brasileira, que vêm sendo marcados por discursos oficiais / fundadores, calculados por uma elite branca, classista e racista. A temática aqui abordada se torna um espaço democrático, que valoriza a diversidade e principalmente o direito e o reconhecimento das lutas, da memória e dos direitos humanos em especial a educação.

2ª. RODA DE CONVERSA HISTÓRIA, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO INTERÉTNICA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS

PROF. RIVALDO ANTÔNIO DIAS DOS SANTOS
Comunidade Quilombola de S. José de Icatu/Mocajuba.

PROF^a. WANDERLEIA ASSURINÍ- MOROSÓPIA
Aldeia Trocará.

PROF. LAEL SOARES SALES
Comunidade quilombola de Porto Alegre.

ASSURINÍ – PEPPE ASSURINI
Aldeia Trocará.

Resumo: Os diálogos que constituem esta roda de conversa debruçam-se sobre a questão da História, da memória e da educação Interétnica, pensada a partir do discurso educacional e das práticas culturais vivenciadas em comunidades indígenas e quilombolas, quanto ao modo como, no discurso dos sujeitos envolvidos no espaço escolar, a memória se significa. Busca-se assim (re)pensar os conceitos de memória, cultura, educação, discurso educacional e as formas de ensinar a partir da posição de educadores/pesquisadores comprometidos com o social. Sob essa perspectiva, uma leitura dessa representação/discurso se faz necessária para dar visibilidade ao processo de construção identitário dos sujeitos e dos modelos lançados no sistema educacional interétnico. Desse modo, exploramos a historicidade e a memória que circulam nas narrativas orais, nos textos legislativos, materiais pedagógicos e práticas cotidianas escolares, pois compreendemos que a história e a memória se constituem no discurso, na vida cotidiana estabelecendo diferentes sentidos que nos permitem dialogar, interpretar novas formas de compreender o passado, entender o presente e pensar em projeto de futuro diferente.

3ª RODA DE CONVERSA DIÁLOGOS INTERCULTURAIS; IDENTIDADE, LINGUAGEM E ETNICIDADE

PROF^a. IVANA DOS SANTOS RODRIGUES
Comunidade quilombola de Umarizal/Baião-PA

PROF^a. MICELE DO ESPIRITO SANTO DA SILVA
Comunidade Quilombola de Igarapé Preto/Cametá-PA

PROF^a. DAÉLEM MARIA RODRIGUES PINHEIRO
Comunidade Quilombola de São Benedito

PROF^a. AURIVANE RODRIGUES NERI DA SILVA
Comunidade quilombola de Umarizal/Baião-PA

Resumo: A roda de conversa intitulada “Diálogos interculturais; identidade, linguagem e etnicidade”, reúne professores e pesquisadores que tem como perspectiva a realização de estudos que tomam como ponto de partida os fenômenos identitários, étnicos e as diferentes linguagens das práticas culturais, sociais e políticas nas comunidades quilombolas, explorando as tradições, os espaços de diálogos e experiências de vida em diferentes espaços tradicionais, dando ênfase a movimentos culturais, processos educacionais e (re) significação desses povos. Com as discussões propostas em torno da diversidade étnica que se manifesta nas relações sociais, expressa-se a constante resistência, mobilização e organização dos povos tradicionais para que possam garantir a transmissão de saberes de geração a geração. Ao discutir as diferentes histórias estaremos articulados nas questões que nos remetem as lutas de classes pelo direito à cidadania, à linguagem, à escrita, à história. Neste contexto consideramos que as identidades são, portanto, experiências historicamente construídas, constantemente modificadas, que faz o passado servir para fazer o presente.

4ª RODA DE CONVERSA CORPO, EDUCAÇÃO E LINGUAGENS: MÚLTIPLAS IDENTIDADES

PROF^a. ELDA SERRÃO CRUZ
Comunidade quilombola de Umarizal/Baião-PA

PROF. NARLON COSTA MAURICIO
Comunidade Quilombola de São Benedito

SENHORA VANUSA MARIA DO SOCORRO MENDES
Aldeia Anambé

PROF. SUNITÁ ASSURINI
Aldeia Trocará

Resumo: É através das vivências dos “praticantes e caminhantes” de comunidades quilombolas e indígenas da Amazônia Tocantina, que é possível perceber as diferentes linguagens culturais que podem ser resignificadas. Assim articular as muitas memórias, histórias e direitos sociais implica em reconhecer o campo da memória como um campo permeado pelas disputas e conflitos, problematizando os processos de constituição não só da memória dominante, mas também de memórias dissidentes e alternativas. A roda de conversa “Corpo, Educação e Linguagens: múltiplas identidades”, traz pesquisadores que buscam compreender que, através das experiências de vida, das memórias, é possível chegar a outras histórias, principalmente àquelas que estão no campo de resistência é ter um olhar político sobre o presente, e do presente, sobre o passado observando as práticas culturais vivenciadas.; pensando sempre que a memória, a experiência e a diversidade cultural é fundamental para discutirmos o processo histórico e de formação identitária em nosso país.

**5ª RODA DE CONVERSA MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS,
SABERES AFRO-INDÍGENAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
INTERCULTURAIS**

PROF^a. AURIVANE RODRIGUES NERI DA SILVA
Comunidade quilombola de Umarizal/Baião-PA

PROF. ITIAÍMA ASSURINI
Aldeia Trocará

PROF. RAIMUNDO NONATO ASSUNÇÃO VIANA
Território Quilombola Liberdade/MA

PROF. WAREMOA ASSURINÍ – PEPPE ASSURINI
Aldeia Trocará

Resumo: Com o objetivo de contribuir para um repensar das práticas pedagógicas interculturais, bem como a importância das manifestações artísticas no processo de ensino aprendizagem, especialmente no espaço escolar; a roda de conversa “Manifestações artísticas, Saberes Afro-Indígenas e Práticas Pedagógicas Interculturais”, traz o diálogo de trabalhos e experiências de vida que oportunizam a conscientização de educandos e educadores quanto à pluralidade étnico-racial e sua importância, tornando-os capazes de respeitar e valorizar a identidade cultural brasileira de comunidades quilombolas e indígenas, contribuindo para a manutenção, atualização e reprodução sociocultural dos saberes e manifestações artísticas. Reconhecer a diversidade cultural brasileira, especificamente dos povos indígenas e quilombolas para a formação da identidade nacional é fundamental para a luta dos direitos desses povos e oportunizar o exercício da cidadania cultural.

6ª. RODA DE CONVERSA SABERES DA NATUREZA, TERRITÓRIO E MOVIMENTOS DE RESISTÊNCIAS AFRO-INDÍGENAS

PROF. RAIMUNDO RODRIGUES BORGES
Comunidade Quilombola de Tomasia/Cametá-PA

SR. JOÃO CALDAS
Comunidade Quilombola de Tambaí Açu

PROF. WAKAMUWIA ASSURINI
Aldeia Trocará

PROF. RAIMUNDO COTA
Comunidade quilombola de São Benedito

PROFª. MÁRCIA NUNES MACIEL - MARCIA MURA
Coletivo Mura de Porto Velho

SR. JOÃO TAVARES DOS SANTOS
Comunidade quilombola de Matias

CACIQUE RAIMUNDO ANAMBÉ - CAFU
Aldeia Anambé

Resumo: Discutir a temática “Saberes da Natureza, Território e Movimentos de Resistências afro-indígenas”, é colocar em dissidência as lutas territoriais e os saberes tradicionais. Trata-se de refletir a relação entre natureza, a cultura, a memória, em suas múltiplas possibilidades de análise. Neste sentido a roda de conversa traz representantes e ou pesquisadores de comunidades indígenas e quilombolas que convivem diariamente o processo de ocupação e exploração e transformação do meio ambiente e os impactos ambientais, os movimentos sociais e as lutas pelo direito aos bens da natureza e seus saberes, que se entrecruzam com vivências e táticas de sobrevivência. Diante da problemática e da necessidade de pensar as políticas públicas em torno dos territórios de comunidades tradicionais na contemporaneidade, é emergente a discussão aqui apresentada para que possamos reforçar as lutas sociais e pensar em projetos políticos e ou alternativos da sobrevivência dos territórios e saberes dos povos quilombolas e indígenas, de forma que garantam seus direitos.

**GRUPO DE TRABALHO I - EDUCAÇÃO E CULTURA:
MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.**

OS ANAMBÉ NA LITERATURA LINGUÍSTICA E HISTÓRICO-ANTROPOLÓGICO

AMANDA RAMOS DA SILVA

Universidade Federal do Pará - Campus Universitário do Tocantins/Cametá

JORGE DOMINGUES LOPES

Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura da UFPA – Campus Universitário do Tocantins/Cametá

Resumo: Trata-se de um estudo bibliográfico acerca das contribuições de pesquisadores das áreas da antropologia, história e linguística do povo Anambé, demonstrando dentro da literatura todo seu processo histórico para uma autodenominação. Além disso, esse projeto tem a importância de demonstrar análises que foram feitas da língua Anambé, pertencente ao subconjunto VIII da família Tupi-Guarani. Com as pesquisas sobre o processo histórico dos Anambé, constatou-se que eles se alternaram entre o Tocantins e o Pacajá e em algum momento atravessaram o Tocantins, indo para a bacia do rio Moju, no alto do Cairari. Atualmente estão em um número de 118 habitantes na TI Anambé, há muitos anos eles realizam casamentos com não índios, introduzindo os parceiros e os filhos na aldeia e vivem como os moradores de interiores da região próximo a sua localidade, sobrevivem de subsistência na agricultura, caça, pesca e colheita. Sendo assim, é possível relembrar nesse estudo os primeiros contatos com os Anambé, um desses surgiram com o intuito de investigar a situação de um grupo indígena que vivia no rio Cairari, conhecidos como Turiwara, os pesquisadores Arnaud e Galvão (1969) tiveram o compromisso de avaliar as condições desse povo diante dos avanços da expansão madeireira, que nessa ocasião o grupo já se autodenominavam Anambé, com essas contribuições para literatura histórico-antropológica, surgiram também interesses para estudos das estruturas dessa língua, como os trabalhos em linguística de Julião (1993) que se mostrou relevante e viável para estudos importantes de estruturas fonética, fonológica e morfossintática dentro de uma língua tupi-guarani. Portanto, esse estudo tem com intuito de reexaminar e salientar todas as contribuições que a língua Anambé contemplou para os estudos da literatura e propor um inventário sobre as pesquisas no campo da linguística de um povo indígena.

A IMPORTANCIA DA DOCUMENTAÇÃO LINGUÍSTICA PARA O CONHECIMENTO DAS LÍNGUAS-CULTURAS NO BAIXO TOCANTINS

ANA RUTH DE SENA NUNES

Universidade Federal do Pará - Campus Universitário do Tocantins/Cametá

JORGE DOMINGUES LOPES

Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura da UFPA – Campus Universitário do Tocantins/Cametá

Resumo: Trata-se de um trabalho de natureza bibliográfica para refletir sobre a importância de documentar formas linguísticas presentes no contexto da região do baixo Tocantins, baseado nas reflexões reunidas por Haviland e Farfán (2007) na obra “Bases de la documentación lingüística”. A finalidade dessa documentação pode ser, dentre outras, possibilitar o estudo de saberes culturais de determinado grupo de cultura tradicional como os povos remanescentes de quilombolas ou de povos indígenas. Por fim reconhecemos que as pesquisas nos domínios da linguística da antropologia, da educação e dos estudos culturais são beneficiados quando há uma preocupação de produzir uma documentação de base linguística de maneira científica com a participação com os grupos estudados.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ANÁLISE NA E.M.E.F. NOVO ÉDEM, OEIRAS DO PARÁ

ANDRÉ LUIZ ESTUMANO BORGES
Universidade Federal de Ouro Preto
Centro de Educação Aberta e a Distância

Resumo: Analisam-se os discursos referente ao ensino da Educação Ambiental nas escolas de área rural com ênfase a E.M.E.F Novo Edem, no município de Oeiras do Pará. A pesquisa foi realizada neste estabelecimento de ensino para servir de base de estudo e análise das práticas pedagógicas desenvolvidas sobre a Educação Ambiental na zona rural. Com base na análises na escola Novo Edem, em dados obtidos por meio de entrevista semiestruturada, o presente estudo tem como objetivo analisar a prática educativa do professor, e o contexto socioeducacional do educando, bem como o processo de inserção da Educação Ambiental nos conteúdos escolares. Os instrumentos metodológicos da pesquisa se constituem de levantamento bibliográfica e estudos de obras de autores que se ocupam da temática em estudo entre os quais destaca-se: BROCH (2015), MENDONÇA (2007), SAÚVE (2005), entre outros, que estão sendo de suma importância nos encaminhamentos deste estudo. Acrescidas a pesquisa de campo, mediante observação em lócus, conversas informais e realização de entrevistas semiestruturada. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que visam estabelecer procedimentos do trabalho investigativo. Dados preliminares da pesquisa apontam que os pensamentos analisados e as respostas do questionário realizadas mostraram que ocorre um processo de inversão de ideias. O ato de compreender a educação ambiental não ultrapassa a simplória ideia de lixo, desmatamento e água, tratados apenas como atividade educacional no currículo escolar. Desse modo, analisamos como esse processo de transmissão de conhecimento foi elaborado e o que é realmente respaldado nesse processo relacionado à compreensão sobre Educação Ambiental. É fato que a escola não corresponde à única alternativa de mudança social, ou a grande salvadora de um sistema social, mas a mesma pode contribuir para uma parcela construtiva de formação de pensamento.

POLUIÇÃO DO AR: UMA ANÁLISE NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL NOVO ÉDEN, OEIRAS DO PARÁ

ANDRÉIA SOARES SILVA

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

Resumo: O referente trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Novo Éden, na qual os dados coletados foram através de pesquisa de campo, questionário, entrevista com professores, e também pesquisa bibliográfica, tendo como área de concentração, mostrar, as práticas educativas, é como esta sendo introduzido no currículo pedagógico da escola, sabendo assim quais são as medidas que a escola visa em está trabalhando dentro do próprio ambiente escolar, para que haja uma maior forma de reeducar, os educados sobre a questão da conscientização e preservação do planeta, tudo isso só será necessário é conveniente saber, como essa escola visar praticar ações que venham despertar a curiosidade e interesses dos educados que subsidiem a tomada de novos conceitos e meios alternativos que venha contribuir com ações sustentável em prol da natureza, para isso é importante compreender como a escola Novo Éden estar desenvolvendo, seus próprios projetos de conscientização, ou seja quais são as iniciativas, a ser desenvolvida dentro do núcleo escolar para que os estudantes possam aprender, é entender na tomada de ações, e iniciativas, que venha de modo significativo é transformador, contribuindo com o meio ambiente. Na qual este trabalho procurou dá-se a sua contribuição, uma vez que vem mostrar o que a poluição do ar, como ela é causada mediante á debate, em sala de aula e orientações aos educadores na tentativa de que essas pequenas iniciativas sirvam para conscientizar também as famílias dos educados no trato com a natureza, de modo a usá-la de forma sustentável, a fim de que possamos retardar um pouco mais as previsões apocalípticas da falta de água em nossa região, acompanhada da falta de alimentos e consequentemente um período de grande sofrimento, principalmente para as pessoas mais carentes que serão as grandes vítimas do progresso desenfreado e da irresponsabilidade das nações ricas que não medem as consequências em nome da ganância de cada vez mais produzir sem se importar com a destruição do planeta. Contudo sabemos que ainda a muito por sir fazer para que de fato haja uma maior integração sabendo que os desafios são constantes, a ser supridos, e superados pelos professores dessa escola.

ABORDAGEM HISTÓRICA DA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO DE ARAPAPUZINHO- ABAETETUBA/PA

CARLA CECÍLIA PINHEIRO SANTOS
Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia

TATIANE DO SOCORRO CORREA TEIXEIRA
Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia

Resumo: O presente artigo tem como objetivo conhecer as tradições e aspectos históricos presentes na Comunidade Quilombola do Rio Arapapuzinho, destacando elementos que refletem a importância de cultura Afro, a fim de valorizar esses conhecimentos fundamentais as futuras gerações. Para alcançar essa proposta, foi realizada um levantamento bibliográfico, por meio de consultas a trabalhos acadêmicos relacionados ao tema, foi utilizada a história oral como um método de pesquisa, no intuito de compreender por meio das entrevistas com os moradores um pouco da história e do cotidiano da comunidade quilombola de Arapapuzinho- Abatetuba-Pará.

PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DE LAZER: UM ESTUDO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SÃO BERNARDO, BAIÃO PARÁ

CLODINALDO DA SILVA PIXUNA
Universidade Estadual do Pará - UEPA

Resumo: O lazer é um fenômeno que cada vez vem crescendo no decorrer do tempo nas cidades, em centros urbanos e rurais, através de jogos, festas, turismo, esporte, brincadeiras e diversão. Metodologicamente, este artigo tem por objetivo identificar as principais manifestações de lazer em áreas quilombolas, em especial a comunidade remanescente de quilombo de São Bernardo, associação quilombola de Bailique Baião, Pará. A presente pesquisa possui uma abordagem qualitativa, com nível de estudo descritivo, utilizando dados quantitativos como alicerce ao debate. A investigação foi composta, por 60 pessoas, dos quais 23 são homens e 37 mulheres, dentro da faixa etária 16 a 19 anos. Utilizou-se como instrumento de coleta dos dados, um questionário, com questões referentes a brincadeiras, lazer, esporte e diversão. Com a ideia de garantir os propósitos do estudo, responderam aos questionários somente jovens e adolescentes quilombolas. Os resultados apontam informações importantes sobre a preferência das atividades de lazer da comunidade de São Bernardo. Assim podemos observar nos resultados que as atividades mais praticadas por estes estudantes foram jogos e festas. Observamos também que a maior parte dos entrevistados afirmam possuir pouco tempo disponível para o lazer ou uma juventude insatisfeita com lazer. O uso do computador e celulares ainda é a atividade mais praticada, deixando de lado as brincadeiras no quintal, na rua, no terreiro, e o turismo ainda é visto como a atividade que a grande maioria gostaria de realizar.

LINGUAGEM E EDUCAÇÃO: O ENSINO DE HISTÓRIA E A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO ALUNO (A) CONGADEIRO(A)

DENILSON VIEIRA DE SOUZA

Mestre em Ciências da Linguagem, professor da rede estadual e particular de Minas Gerais.

ANDREA SILVA DOMINGUES

Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura da UFPA – Campus Universitário do Tocantins/Cametá - PROCAD / AMAZÔNIA.

Resumo: A temática abordada neste estudo faz parte de uma série de questões surgidas no ambiente escolar e de pesquisa, questões relativas a sujeitos pertencentes a uma comunidade que possui uma rica memória discursiva constituída dentro de práticas culturais seculares na cidade de Ipuiuma-MG, que se materializam nas manifestações de sua cultura especialmente na manifestação da congada presente no Sul de Minas Gerais e de forma marcante nos festejos de São Benedito. Metodologicamente realizamos nossos estudos dentro da perspectiva discursiva, realizando uma interdisciplinaridade da História e da Análise de Discurso. Como parte dos resultados nos foi possível perceber como o ambiente escolar e especialmente a disciplina História interfere na constituição identitária do sujeito aluno, quando negam ou silenciam as práticas culturais e de resistência afro-brasileira.

**O CORPO FRUTO DE CONSTRUÇÃO SOCIAL,
REPRESENTAÇÕES CULTURAIS E SIMBÓLICAS DO POVO
ASSURINÍ DO TROCARÁ TUCURUÍ- PA**

MARIA DE FÁTIMA RODRIGUES NUNES

Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura da UFPA – Campus
Universitário do Tocantins/Cametá

BENEDITA CELESTE DE MORAES PINTO

Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura da UFPA – Campus
Universitário do Tocantins/Cametá

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo principal analisar a relação entre a cultura e os corpos indígenas que constituem uma corporeidade que traz consigo, em suas movimentações e expressões, a identidade e religiosidade, onde demarca o Povo Assurini como etnia indígena. Para tanto, se buscou como referencial teórico-metodológico a pesquisa bibliográfica, além da pesquisa de campo, onde através da técnica da observação participante observou-se o dia-a-dia da etnia Assurini. Dados deste trabalho constataram que é no corpo dos habitantes Assurini que se expressam a etnicidade.

**A ESCOLA COMO FORMAÇÃO DA IDENTIDADE QUILOMBOLA:
E A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A LUZ
10693/2003.**

ÉLIA POLIENE CORREIA ARAÚJO

Programa de Pós-graduação em Gestão do Ensino na Educação Básica –
PPGEEB/UFMA.

RAIMUNDO NONATO DA ASSUNÇÃO VIANA

Programa de Pós-graduação em Gestão do Ensino na Educação Básica –
PPGEEB/UFMA.

Resumo: A pesquisa está em andamento com o objetivo de Investigar como a disciplina de Educação Física, pode contribuir sobre a luz da lei 10693/2003 para a Educação Quilombola no Centro de Ensino Quilombola Benedito Fontes, situado no povoado Gurutil /Mirinzal-MA, levando em consideração os Referenciais Curriculares Estaduais de Educação Física do Maranhão e das Diretrizes Curriculares Nacionais Quilombolas para o fortalecimento e preservação da Identidade Cultural Quilombola, Na perspectiva de buscarmos respostas em nossa Dissertação de Mestrado, levantamos os seguintes questionamentos: Qual a contribuição da Educação Física para a implementação da Lei nº 10.639/2003 para a identidade quilombola? Como a disciplina de Educação Física poderá contribuir para os discentes no Centro Quilombola Benedito Fontes? O que se espera de uma Escola Quilombola? Com o objetivo de encontrar respostas aos questionamentos, optamos por fazer um estudo de caso, como instrumento de levantamento de dados e usaremos entrevistas semiestruturadas e observações. A escola que será estudada foi criada por conta dos inúmeros esforços e movimentos que a reivindicaram.

ENTRE RIOS, BATUQUES, CANTORIAS E SABERES

JOÃO MAURICIO RODRIGUES NUNES

Universidade Federal do Pará - Campus Universitário do Tocantins/Cametá

BENEDITA CELESTE DE MORAES PINTO

Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura da UFPA – Campus
Universitário do Tocantins/Cametá – PROCAD - AMAZÔNIA

Resumo: O presente estudo foi centrado na Comunidade de Rio Jacaré Xingú, no município de Cametá-Pará, tendo como objetivo analisar o Banguê, compreendendo como se dá as relações dos saberes e práticas culturais proporcionadas por essa manifestação, na construção da identidade da população do Rio Jacaré Xingú. A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste estudo partiu de uma pesquisa bibliográfica em busca de trabalhos de autores, como: CANDAU (2011), FREIRE (2005), PINTO (2007), GOMES (2003) entre outros, que abordam a temática em questão, após o levantamento bibliográfico foi realizado a pesquisa de campo quando feita a coleta de dados na localidade de Rio Jacaré Xingu, através da observação do dia a dia da referida localidade, com realização de uma série de entrevistas com os integrantes do grupo de Banguê, além de professores, alunos e moradores locais. Neste sentido, a pesquisa se utilizou de fonte oral, mediante aos relatos orais e histórias de vida, coletados através das entrevistas, observação do cotidiano e conversas informais. Dados da pesquisa apontam, que o Banguê é uma prática cultural afro-brasileira capaz de afirmar identidades e fazer com que as populações ribeirinhas se reconheçam como sujeitos históricos.

SAMBA DE CACETE: ORALIDADE QUE REPRESENTA O POVO QUILOMBOLA DE UMARIZAL NO MUNICÍPIO DE BAIÃO, PARÁ

IVANA DOS SANTOS RODRIGUES
Universidade Federal do Pará – PARFOR

BENEDITA CELESTE DE MORAES PINTO
Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura da UFPA – Campus
Universitário do Tocantins/Cametá

Resumo: O estudo tem como objetivo analisar a oralidade popular a partir do Samba de Cacete e a sua importância para os habitantes da comunidade Remanescentes de Quilombola de Umarizal, no Município de Baião/PA. Da mesma forma, visa evidenciar as letras, os ritmos e melodias presentes na música dessa prática cultural, dando ênfase a sua ancestralidade, tradições e costumes, visto que o Samba de Cacete se constitui de dança e músicas cantadas pelos próprios dançarinos, muito reconhecidas e praticadas pelos moradores de Umarizal e demais povoados negros da região do Tocantins/Pará, porém pouco conhecidas em outras regiões brasileiras. Tenta-se identificar a potencialidade oral dos descendentes de quilombos da povoação em estudo, expressa e representada no Samba de Cacete, especialmente através de suas músicas, com seus respectivos significados, enfatizando traços culturais de resistência e identidade negra. Metodologicamente, além do estudo de obras de autores que tratam da temática em questão, como: ALBERTI (2005), ANTUNES (2006), CASTILHO (2009), PIRES (2003), PINTO (2004), LIMA (2012), PORTER (1993), também foi realizada pesquisa de campo, mediante observação participante e entrevistas, guiadas por questionários feitas com os habitantes da povoação remanescente de quilombolas de Umarizal. Os dados da pesquisa apontam que na comunidade pesquisada o Samba de Cacete é bastante peculiar, carregando traços de religiosidade, resistências, lutas por sobrevivência e formas de lazer de antigos quilombolas da região.

A FESTA DA CABOCLA HERUNDINA COMO PRÁTICA RELIGIOSA DE RESISTÊNCIA NO MARAJÓ DAS FLORESTAS EM PORTEL-PA

NÚBIA LAFAETE DOS SANTOS CORRÊA

Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura da UFPA – Campus
Universitário do Tocantins/Cametá

BENEDITA CELESTE DE MORAES PINTO

Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura da UFPA – Campus
Universitário do Tocantins/Cametá – PROCAD - AMAZÔNIA

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar os aspectos centrais que constituem a festa tradicional da Cabocla Herundina, como parte de um dos ritos sagrados vivenciados no Terreiro de Candomblé do Pai Luiz na Casa Espiritual Cabocla Herundina em Portel-PA. O mesmo também discorre de que forma se dá a participação popular nos rituais que antecedem a festa até o momento de sua concepção, considerando práticas de lutas e resistência através dos elementos identitários e culturais afro-indígenas presentes no contexto da população portelense. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que se deu a partir da observação participativa, no qual possibilitou compreender um pouco mais sobre a dinâmica da festa da cabocla Herundina e da trajetória de Pai Luiz e sua Casa Espiritual em Portel. Durante essa trajetória, buscou-se fazer alguns diálogos com autores (as) nos quais deram embasamento teórico para essa produção, dentre eles, citamos: VERA e PACHECO (2014); SOARES (2002); VALENTE (1955); FERRETTI (1998); PEREIRA (2008); MORAIS (2006); PRANDI (1998) e PACHECO (2012).

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM ESTUDO A PARTIR DA PRÁTICA DOCENTE NO CONTEXTO DA DIVERSIDADE NA E.M.E.I.F JOVINA MACHADO DOS SANTOS, CAMETÁ-PARÁ

MÁRCIA DO SOCORRO PANTOJA BATISTA

Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura da UFPA – Campus Universitário do Tocantins/Cametá

Resumo: Esta pesquisa em desenvolvimento, com tema: Educação Inclusiva: um estudo a partir da prática docente no contexto da diversidade na Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental Jovina Machado dos Santos, Cametá-Pará. A mesma faz parte do Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura (PPGEDUC) da UFPA-Cametá, relacionado a Linha de Pesquisa: Educação, Cultura e Linguagem, tendo como objetivo investigar os desafios da educação inclusiva no contexto da diversidade considerando a prática docente, identificar os desafios que a escola enfrenta diante da Política da Educação Inclusiva, no intuito de analisar as perspectivas pedagógicas que o contexto da educação e diversidade oferece. Da mesma forma, se vislumbra analisar a prática docente de alguns professores da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Jovina Machado dos Santos, olhando para os aspectos da inclusão. Metodologicamente o trabalho vale-se das análises documental e bibliográfica, assim como de uma pesquisa de campo através de registros por meio de observação e entrevistas, caracterizado como uma abordagem qualitativa, que permite uma convivência mais próxima entre a pesquisadora e sujeitos da pesquisa (diretor, coordenador pedagógico e professores). O aporte teórico conta com os estudos de MANTOAN (2003 e 2006) na perspectiva da inclusão; COELHO & COELHO (2008) e PAPIS & MARTINS (2014) discutindo sobre diversidade e educação; CANDAU (1988), FELDMANN (2009) e FREIRE (1996) contribuindo com a reflexão sobre prática docente, além de outros notadamente importantes para o desenvolvimento deste trabalho. Preliminarmente pode-se apontar que apesar das constantes discussões sobre a educação inclusiva, dados da pesquisa constataam que a escola recebe todos os alunos, porém quando o olhar se volta para sala de aula é observado que ainda há práticas docentes consideradas excludentes no que tange a garantia dos direitos de aprendizagem por todos os alunos.

CULTURA AFRO-BRASILEIRA: UM ESTUDO NA E.M.E.F NOVO ÉDEN OEIRAS DO PARÁ

MARIA DE NAZARÉ SOARES SILVA
Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

Resumo: O presente trabalho cuja temática abordou a cultura afro-brasileira: um estudo na E.M.E.F. Novo Éden foi estruturado a partir de uma breve introdução englobando todo o processo de pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo desenvolvido na escola Novo Éden, a partir da observação e da entrevista com professores, surgiu a necessidade de se trabalhar a questão cultural do negro de forma mais abrangente, objetivando facilitar o processo de ensino aprendizagem em sala de aula. Como podemos analisar a cultura afro-brasileira teve, e tem um papel bem significativo na nossa formação da nação brasileira, e é isso que nos diferenciam das demais nações, formando assim uma única identidade que nos caracterizam como povo com diversa mistura, miscigenados. Portanto, temos que nos orgulhar das nossas características e lutar pelos os nossos direitos acabando com qualquer preconceito. A lei 11.645, que trata da cultura afro-brasileira na escola, existe nesses casos para que as escolas trabalhem nos seus currículos de fato com as determinações que a lei exige. Dessa forma criando medidas para que haja uma educação voltada para a preservação da nossa história, e que ajude as escolas no desenvolvimento dessa política, sanando os desafios que as escolas enfrentam nos seus cotidianos, e que assim as escolas possam trabalhar a cultura afro-brasileira, para que dessa forma todos sejam conhecedores da nossa história e assim ajudem a manter viva as nossas características. A importância da lei 11.645 ela surgiu para que haja de fato uma efetivação da cultura afro-brasileira nas escolas, pois antes da lei 11.645 era opcional nos currículos das escolas para que fosse trabalhado a cultura afro-brasileira, mas não tornava obrigatório e com isso ficava opcional sendo muitas vezes esquecida. Quando foi pensada nessa temática esse era um dos questionamentos, para conseguir ver de que forma a E.M.E.F. Novo Éden está inserido essa temática e entender quais os desafios que ainda se encontra para conseguir de fato um maior desenvolvimento da cultura afro-brasileira no ambiente escolar da E.M.E.F. Novo Éden. E pode se perceber que há muitos desafios e barreiras ainda para ser superada pelas escolas para conseguir uma maior abrangência nas escolas e assim conseguir que esses paradigmas possam ser solucionados e assim tenhamos um ambiente propício para a

efetivação da lei 11.645 na qual trata da cultura afro-brasileira. Visto que a cultura afro-brasileira precisar ser divulgada e disseminada dentro das nossas escolas para essa conquista que foi concedida possa ser reconhecida e valorizada pelos povos que tanto lutaram para que pudesse ser revista a história desse povo que até então era esquecida pelas nossas legislações educacionais, muitas vezes visto como desprestígio e desvalorizando no cotidiano dos alunos, pois os livros didáticos sempre trabalhavam com a cultura afro-brasileira de forma que o negro sempre ocupava um papel de desvalorizando, pois estavam sempre mostrando parte negativa como a escravidão e não mostrando que também eles tiveram um papel de destaque como as diversas contribuições que herdamos desses povos como na cultura na alimentação na linguagem etc.. Desta forma fazendo com que possamos nos orgulhar das nossas heranças culturais.

EDUCAÇÃO E SABERES CULTURAIS: A EXPERIÊNCIA DA COMUNIDADE QUILOMBOLA SÃO JOSÉ DE ICATÚ

RIVALDO ANTÔNIO DIAS DOS SANTOS

Universidade Federal do Pará- Campus Universitário do Tocantins/Cametá –
FAED
SEMED - Mocajuba

BENEDITA CELESTE DE MORAES PINTO

Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura da UFPA – Campus
Universitário do Tocantins/Cametá – PROCAD - AMAZÔNIA

Resumo: O estudo analisa as práticas escolares desenvolvidas, na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Artur Igreja, da Comunidade Quilombola São José do Icatu, município de Mocajuba – Pará, na perspectiva de verificar se as práticas utilizadas nesta escola abordam questões relacionadas a história, manifestações culturais, formas de trabalho e vivência cotidiana dos habitantes da referida localidade. Metodologicamente buscou-se apoio teórico em obras de autores, como: Minayo (2001), André (2009), Gomes (2015), Pinto (2001, 2006), Munanga (1995), Moura (2007), Sousa (2008), Cardoso (2012) e Brandão (2009). Da mesma forma que foi realizada pesquisa de campo como observação participante, mediante entrevistas e conversas informais. Dados da pesquisa apontam que em termos de saberes culturais que é na vivência dos quilombolas de São José do Icatu, que elementos da ancestralidade negra/quilombola do passado, que se constituíram forma base para sobrevivência dos negros refugiados, vão se perpetuando entre eles por gerações. E assim, seus ecos, alimentados pelas vivências e memórias dos seus habitantes, eclodem, se insurgem, ainda nos dias atuais, estruturando a vida dos moradores desta comunidade quilombo, através dos rituais símbolos de curas com ervas medicinais, se entrelaçando nas relações sociais generosas do trabalho. Em termos de Educação, a pesquisa revelou dois tipos, a educação formal e não formal que não estão inter-relacionadas as práticas escolares, no que concerne acompanhamento pedagógico do sistema educacional municipal. Assim, as práticas dos professores relacionadas a cultura, história, identidade, religiosidade e forma de trabalho, se apresentam como resistências nas iniciativas dos próprios professores, mesmo desassistidos pelo sistema educacional local.

CULTURA E EXPERIÊNCIAS EDUCACIONAIS NO POVOADO QUILOMBOLA DE IGARAPÉ PRETO, MUNICÍPIO DE BAIÃO

MICELE DO ESPIRITO SANTO DA SILVA

Universidade Federal do Pará- Campus Universitário do Tocantins/Cametá –
FACHTO

BENEDITA CELESTE DE MORAES PINTO

Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura da UFPA – Campus
Universitário do Tocantins/Cametá – PROCAD – AMAZÔNIA, FACHTO

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar como vem ocorrendo o processo educativo no povoado de Porto Alegre, no município de Cametá, tentando entender qual a importância da educação formal diante das transformações políticas, econômicas, culturais e sociais neste povoado. Nesta perspectiva, visa pensar ações educativas que além de valorizar a história, cultura e saberes dos seus habitantes, na perspectiva de lhes propiciar educação de qualidade, a partir da reflexão do processo educativo ali inserido visando colaborar na construção de uma educação quilombola que valorize suas memórias, práticas culturais, saberes, danças, rituais. Metodologicamente primeiramente está sendo feito levantamento bibliográfico e estudo de autores que enfatizam a temática em estudo, entre os quais se destaca MORAES (1998), PINTO (1995, 2004, 2005), NASCIMENTO (1980), GOMES (1994) LUDKE (1986), que estão auxiliando na composição do presente estudo. No mesmo sentido, realiza-se pesquisa de campo, mediante observação participante, entrevistas e análise documental, que estão auxiliando nas análises de dados a respeito de valores, hábitos, crenças, saberes práticas culturais e comportamentos dos habitantes da povoação em estudo.

EDUCAÇÃO E MEMÓRIA: A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA CIDADE DE POUSO ALEGRE-MG

MARILDA DE CASTRO LARAIA

Membro do Grupo de pesquisa – Discurso, Sentido, Sociedade e Linguagem
– UFPA – Cametá.

ANDREA SILVA DOMINGUES

Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura - PPGEDUC - UFPA -
Campus Cametá, PROCAD / AMAZÔNIA

Resumo: O estudo apresentado tem como proposta entender o discurso do sujeito educador na Educação de Jovens e Adultos, na cidade de Pouso Alegre-MG, problematizando os sentidos que esta prática possui na vida desses sujeitos e como interpelam na formação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Para realizar o objetivo proposto neste estudo, metodologicamente estamos analisando entrevistas orais com educadores, documentos oficiais e material pedagógico. A análise do discurso é um dos métodos de pesquisa, no qual, oportuniza perceber um conjunto de narrativas diferenciadas em torno de nosso objeto de estudo que permitem perceber as diferentes frases embutidas no discurso dominante na sociedade em que esses sujeitos estão inseridos.

EDUCAÇÃO DOS ABIANS – RELAÇÃO ENTRE O TERREIRO E A ESCOLA: NO CENTRO ILÊ AXÉ DE XANGÔ NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA

LEONEL DE ABREU PEREIRA.

Babalorixá-Ketu, Membro da UCAMBEP

Resumo: Este trabalho trata de experiências de educação informal em Terreiro de Candomblé Ketu. Busca-se observar, na presente proposta, como os ensinamentos veiculados nos terreiros podem contribuir com a manutenção e fortalecimento da cultura afro e com a educação veiculada nas escolas a estudantes-abians (jovens iniciados, filhos de santo)? Pontua-se que: os ensinamentos veiculados nos terreiros são uma forma aliada na luta pela resistência da cultura afro, no sentido da valorização dos conhecimentos da simbologia dos objetos sagrados da religião e dos cultos afros; Quanto ao cuidado aos saberes tradicionais como termos da língua Yorubá, hierarquia no terreiro, orações, oferendas, vínculo com a memória dos antepassados podem de alguma maneira garantir o fortalecimento cultural, prioritariamente religioso afro; Os ensinamentos realizados nos terreiros aos abians podem servir na educação de qualquer jovem, na escola, como o respeito ao próximo, o exercício do princípio da alteridade, a solidariedade; Questiona-se ainda: Como se apresenta o olhar da escola formal sobre os abians? De que maneira os abians se comportam com relação a sua religião nas escolas que frequentam? Ainda são vistos de maneira pejorativa? As informações levantadas para sustentar a presente proposta contribuem de forma importante para novos estudos sobre a diversidade cultural na região Amazônica, buscando investigar e documentar tais saberes e práticas culturais. Essa proposta se apresenta como parte do projeto de pesquisa intitulado “A educação dos abians – relação entre o terreiro e a escola: um estudo sobre filhos de santos do Centro de Manifestação Mediúnica Oshalufã–CEMMO, Centro Ilê Axé de Xangô e Terreiro Santa Bárbara, no município de Abaetetuba e se ancora em FANON (2018), GEERTZ (2013), LIBÂNEO (1994), SANTOS(2006) e CONCEIÇÃO (2006).

NÃO É BATUCADA, NEM BOI-BUMBÁ É O RANCHO NÃO POSSO ME AMOFINÁ

TATIANE DO SOCORRO CORREA TEIXEIRA
Universidade Federal do Pará – UFPA

Resumo: O presente estudo tem como objetivo compreender o carnaval belenense de meados de 1938 a 1946, momento de vigência do regime do Estado Novo, atuante sobre as manifestações carnavalescas pelo país. Visamos apresentar um carnaval para além do controle, enfocando resistências das camadas populares no momento em que inúmeras portarias buscavam restringir sua espontaneidade nos dias de folia carnavalesca. Objetivamos conhecer o Rancho Não Posso me Amofiná através de sua história, memória e resistência no carnaval belenense. Assim, este artigo busca, a partir de técnicas da história oral e do cruzamento com fontes escritas, compor um quadro de análise e interpretação que possibilite a compreensão acerca do carnaval no contexto do Estado Novo em Belém.

MEMÓRIAS E LEMBRANÇAS DE ANTIGOS MORADORES DA CIDADE DE CAMETÁ ATRAVÉS EXPERIÊNCIAS COM PLANTAS MEDICINAIS

SHERLYANE LOUZADA PINTO

Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura da UFPA – Campus
Universitário do Tocantins/Cametá

BENEDITA CELESTE DE MORAES PINTO

Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura da UFPA – Campus
Universitário do Tocantins/Cametá – PROCAD - AMAZÔNIA

Resumo: O presente estudo intitulado “Memórias e lembranças de antigos moradores da cidade de Cametá através das experiências com plantas medicinais”, faz parte de um entendimento sobre saberes e práticas de cura por meio de experiências com plantas medicinais presentes na vivências antigos moradores da cidade de Cametá, cujo o objetivo esteve em compreender as reflexões por meio das lembranças de sujeitos pertencentes a uma cidade que possui uma rica memória discursiva constituída por práticas culturais seculares, que se materializam nas manifestações de suas experiências e histórias de vida, demarcadas por sentimentos e enraizamento de um passado rememorável, construídas por interpretações que não foram pronunciadas, mas também traspassadas pelo silêncio. Para a construção teórico-metodológico desse estudo fez-se necessário leituras de autores como: THOMPSON, (1997); TRINDADE, 2008); HOBBSAWM (1998); PORTELLI, (2007); PINTO (2010); MARCONI e LAKATOS (2010);. Além das apreciações teóricas, realizou-se pesquisa de campo, mediante observação participante, entrevistas, visitas domiciliares e conversas informais, no qual revelaram para esse estudo registros e sinais de experiências atribuídas as práticas com plantas medicinais, emergidas pelos histórias de vida, vividas em uma “velha cidade” cheia de lembranças e significados.

CORPO-PALAVRA: O IMPULSO DA ARTE NA EDUCAÇÃO

BRUNO DA SILVA VIANA

Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura da UFPA – Campus
Universitário do Tocantins/Cametá/PROCAD-AM

JOSÉ VALDINEI ALBUQUERQUE MIRANDA

Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura da UFPA – Campus
Universitário do Tocantins/Cametá

Resumo: Buscar conexões entre performance e poesia, é um caminho instigante com possibilidades de se experimentar múltiplas composições artísticas e poéticas na educação. Neste exercício de pesquisa, situamos os entre lugares da escola como espaço das agitações, do barulho, dos corpos que circulam no meio educativo. Envolto por essas motivações em se pensar o corpo e a palavra poética como movimento de aprendizagem somos acompanhados pelos seguintes questionamentos de pesquisa: Que instantes de sensações e aprendizagens as performances poéticas provocam na educação? Que ressonâncias artísticas e existenciais a poesia produz em seus leitores? Que potencias educativas são mobilizadas numa performance poética com os alunos? Que processos de aprendizagem são mobilizados numa performance poética na educação? Em sua estratégia metodológica o trabalho segue inicialmente os rumos de um estudo bibliográfico das obras do poeta Paulo Leminski (1985, 1987, 2013), em diálogo com o conceito de performance de Cohen (2002), performance oral Zumthor (2007), articulados a perspectiva de multiplicidade e experimentação em Deleuze (2017) e Deleuze e Guattari (1995). Em seguida, imergimos nas pistas de um itinerário cartográfico, entendendo a cartografia “... como um princípio do rizoma que atesta, no pensamento, sua força performática, sua pragmática: princípio inteiramente voltado para uma experimentação ancorada no real” (DELEUZE e GUATTARI, 1995, p. 21). Palavras poéticas são muito mais do que símbolos, códigos e composição lógica de escrita, sua produção envolve muito mais do que apenas um ato mecânico de saber ler e escrever, muito mais do que uma linguagem que se compõe com o uso exclusivo da métrica e rima. Uma experimentação poética do corpo na escola nos revela não o que fora planejado e acumulado com a experiência do encontro, mas, sobretudo, potencializa a intensidade das sensações e pensamentos que implodem no acontecer do encontro inusitado com a arte. .

**GRUPO DE TRABALHO II - GÊNERO, IDENTIDADES E
EXPERIÊNCIAS DE POPULAÇÕES TRADICIONAIS**

**O TRABALHO MANUAL ASSURINÍ: CONFECCÃO DOS
ARTESANATOS E PINTURA CORPORAL NA ALDEIA INDÍGENA
TROCARÁ**

BÁRBARA DE NAZARÉ PANTOJA RIBEIRO

Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura da UFPA – Campus
Universitário do Tocantins/Cametá

BENEDITA CELESTE DE MORAES PINTO

Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura da UFPA – Campus
Universitário do Tocantins/Cametá – PROCAD – AMAZÔNIA

Resumo. Esta proposta tem como foco os trabalhos manuais de mulheres e homens indígenas Assuriní, procurando verificar como são constituídas as agências a partir da confecção dos artesanatos e da pintura corporal na aldeia. Para realizar a pesquisa contou-se com as técnicas da História oral e da observação participante. Nesse primeiro momento evidencia-se que tais atividades possuem grande importância para constituição de diferentes setores ali estabelecidos, como nos rituais, na educação e na economia.

PRÁTICAS DE CURA NAS MATAS E RIO CUPIJÓ/CAMETÁ-PA: SABERES, DISCURSO, HISTÓRIA E SAÚDE

MÁRCIA DE JESUS OLIVEIRA VALENTE

Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura da UFPA – Campus
Universitário do Tocantins/Cametá

ANDREA SILVA DOMINGUES

Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura da UFPA – Campus
Universitário do Tocantins/Cametá – PROCAD – AMAZÔNIA

Resumo: O percurso do presente estudo vem sendo delineado a partir dos saberes tradicionais concernentes às práticas de cura, história, discurso, memória e saúde, a fim de interpretar os condicionantes que circundam e articulam os elementos políticos, simbólicos e ideológicos presentes nas narrativas dos moradores das matas e rio Cupijó/Cametá-Pará, sobre o uso de plantas medicinais como prática da alternativa, para que se entenda as diferentes manifestações culturais que se hibridam cotidianamente. Nessa perspectiva, a pesquisa proposto objetiva apresentar uma reflexão teórica e metodológica sobre o diálogo entre história, discurso e memória e suas possibilidades de compreensão como categorias de análise que se entrelaçam para a interpretação das diferentes formas de se dizer e significar-se. Metodologicamente o trabalho vem sendo desenvolvido por meio de análises de memórias e por experiências de sujeitos que convivem cotidianamente em vilarejos do rio Cupijó, a exemplo da Vila Baía, consubstanciando-se em um corpus de análise adquirido através de entrevistas orais realizadas na pesquisa de campo participativa, dialogando com autores que trabalham as categorias de análise cultura, memória e discurso, tais como: HALL (2008), PORTELLI (1997) PINTO (2010), DOMINGUES (2017) E ORLANDI (2012), para que possamos entender o universo que envolve as práticas culturais referente a cura das dores do corpo, assim como as implicações impactadas no seio social que vivem os sujeitos da pesquisa.

**AS LENDAS NA ESCOLA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DA
LEITURA E DA ESCRITA DE ALUNOS DO 5º AO 9º ANO DA
ESCOLA POLO DE UMARIZAL, BAIÃO-PA.**

ELDA SERRÃO CRUZ

Universidade Federal do Pará – PARFOR

BENEDITA CELESTE DE MORAES PINTO

Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura da UFPA – Campus
Universitário do Tocantins/Cametá – PROCAD – AMAZÔNIA - FACHTO

Resumo: O presente estudo tem como objetivo mostrar a importância de se trabalhar gêneros textuais em sala de aula, na escola Polo de Umarizal, Baião – PA, instigando os alunos à capacidade de interpretar e produzir novos textos. Assim como, colaborar para que as lendas utilizadas pelos habitantes mais velhos da comunidade quilombola de Umarizal sejam reconhecidas e valorizadas, e assim, a população local possa perceber a importância destas para a constituição histórica e cultural dos habitantes de Umarizal, descendentes de uma ancestralidade oriunda de negros e negras, que devido as diferentes formas de resistência contra o processo escravista se uniram para constituir redutos livres e autossuficientes, como os quilombos. Para a realização de pesquisa primeiramente se buscou apoio teórico em estudos bibliográficos de autores que relatam o assunto, os quais serviram de suportes teóricos metodológicos para a composição de suas análise, entre os quais se destaca: ROJO (2000); BAKHTIN (1997); SCHNEUWLY (2004), ARRUDA (2005, 2006), MATTOS (2007), PINTO (2004, 2006), entre outros. Da mesma forma, foi utilizada a pesquisa de campo, mediante entrevistas e conversas informais com alguns moradores da Vila de Umarizal, principalmente professores, alunos e funcionários da Escola Municipal de Ensino Fundamental de Umarizal, cujas entrevistas foram guiadas por um questionário semiestruturado, utilizados nas conversas informais e histórias de pessoas, que diziam ter vivido fatos das lendas que relataram neste estudo. Assim como, foram utilizadas fontes imagéticas, como as fotografias que foram feitas no decorrer das pesquisas as das que foram encontradas nos acervos familiares dos entrevistados. Destaca-se ainda que Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Polo de Umarizal, Município de Baião. Dados da pesquisa apontaram que os estudos com os gêneros textuais são capazes de reconstituir, além de memórias e traços culturais, visando a valorização histórica e cultural do povo quilombola de Umarizal, pode ser utilizada para desenvolver práticas de leitura, escrita e produção textual nas crianças e

jovens desta comunidade, podendo contribuir, desta forma, para valorização de histórias de lutas e resistência dos primeiros habitantes desta povoação.

ORALIDADE, IDENTIDADE E CULTURA: CONFLITOS E RESISTÊNCIAS NA FESTIVIDADE DE SÃO BENEDITO NA VILA DE CARAPAJÓ, CAMETÁ/PARÁ

FERNANDA NÍLVEA POMPEU VARELA

Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura da UFPA – Campus
Universitário do Tocantins/Cametá

BENEDITA CELESTE DE MORAES PINTO

Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura da UFPA – Campus
Universitário do Tocantins/Cametá – PROCAD – AMAZÔNIA

Resumo: Esse trabalho analisa as simbologias e discursos produzidos no entorno das narrativas na Festividade de São Benedito, na Vila de Carapajó, Cametá/PA, visando apresentar as profundas relações destes com a memória e a construção identitária local transformando a festa em zonas de conflito e resistência. E, assim, refletir a respeito da reconstrução do poder ativo nas quais emergem as vozes subalternas, destacando a tomada de poder desses grupos e o enaltecimento do “preto” como principal símbolo da festa. Metodologicamente dialoga-se teoricamente com obras de autores, que estão contribuindo na construção do presente estudo, entre os quais destaca-se: PORTELLI (1997), Carozza (2013), Del Priore (1994), Varela (2008). Da mesma forma, realiza-se pesquisa de campo, mediante observação e realização de entrevistas, levando em consideração relatos orais e histórias de vida, que tem nos proporcionado um contato mais direto com a história, cultura, vivência e as relações tecidas dentro do evento observando, o ritual que envolve o mastro na festa. Por se constituir como um recorte de uma pesquisa em andamento, ainda não possuímos resultados conclusivos, todavia, buscamos trazer reflexões em torno da oralidade, a qual expõe as representações de tomada de poder na festividade, observando as oscilações entre momentos que ora destacam um santo de propriedade dos brancos e eventos que refazem os discursos, dando aos pretos, durante dez dias, o controle sobre as algumas práticas da festa. Trazemos assim, um festejo que não cria um cenário imaginário de liberdade para o negro, mas que é a representação desse lugar que tem nas etapas da celebração, a organização dos subalternos, assegurando-lhes representatividade e voz.

POVO SÁBIO, APRENDIZES DA NATUREZA: SABERES E PRÁTICAS AMBIENTAIS DO QUILOMBO DE BAILIQUE CENTRO BAIÃO-PA

LEDIANE DA SILVA BORGES

Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura da UFPA – Campus
Universitário do Tocantins/Cametá

BENEDITA CELESTE DE MORAES PINTO

Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura da UFPA – Campus
Universitário do Tocantins/Cametá – PROCAD – AMAZÔNIA

Resumo: Analisam-se os conhecimentos referente ao plantar, colher, criar e preservar, relacionados a natureza e sua forma de relação com os moradores da comunidade quilombola de Bailique Centro do município de Baião-PA. Com base na história de vida em dados obtidos por meio de entrevista semiestruturada, o presente estudo tem como objetivo analisar os saberes relacionados a natureza como forma de resistência e memória da Comunidade Quilombola de Bailique Centro. Os instrumentos metodológicos da pesquisa se constituem de levantamento bibliográfica e estudos de obras de autores que se ocupam da temática em estudo entre os quais destaca-se: LEFF (2006), MUÑOZ (2007), SANTOS (2005), LARAIA (2009), JARA (2001), entre outros, que estão sendo de suma importância nos encaminhamentos deste estudo. Acrescidas a pesquisa de campo, mediante observação em lócus, conversas informais e realização de entrevistas semiestruturada. Dados preliminares da pesquisa apresentam que o ambiente natural está associado a noção de pertencimento pessoal e comunitário, sobretudo, pautada em uma noção de consciência ecológica associada à necessidade de sobrevivência humana para muitas famílias da comunidade. Observamos que no cotidiano da comunidade o ambiente local é diversificado em conhecimentos de saberes tradicionais, notados pelos modos de ser e de viver dos moradores, das relações que eles têm com o meio ambiente, nas práticas diárias, principalmente no sentido do uso e preservação dos recursos naturais, que são conhecimentos ecológicos, próprios da cultura da Comunidade.

UM ESTUDO SOBRE FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE QUILOMBOLA NA ESCOLA GRACINDA PERES, VILA SÃO BENEDITO-CAMETÁ/PA

NARLON COSTA MAURICIO
Universidade Federal do Pará – FCHTO

BENEDITA CELESTE DE MORAES PINTO

Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura da UFPA – Campus
Universitário do Tocantins/Cametá – PROCAD – AMAZÔNIA - FACHTO

Resumo: O estudo objetiva analisar como a Escola Gracinda Peres da Comunidade Remanescente de Quilombo de São Benedito (Vila de Moiraba), no Município de Cametá, nordeste do estado do Pará, vem contribuindo para a valorização cultural e afirmação da identidade negra dos seus habitantes, na intenção de compreender como a identidade quilombola é vista pelos moradores e alunos da referida vila. Para tanto, busca-se auxílio teórico-metodológico nos estudos de HALL (1997), HALBWACHS (1990), GOHN (2008), PINTO (1999, 2004, 2010), ALMEIDA (2011), além de outros, que estão ajudando na composição das análises do estudo. Assim como, se realiza pesquisa de campo, através da observação em lócus e na escola para obter informações, mediante entrevistas com funcionários, professores, alunos e moradores, na intenção de refletir acerca do que pensam a respeito da identidade quilombola. Além da utilização de documentos escritos disponibilizados pelos responsáveis pela Associação de Moradores e Agricultores Remanescente do Quilombo de São Benedito, documentos dos arquivos da escola Gracinda Peres e fontes imagéticas, feitas no decorrer da pesquisa e encontradas nos acervos familiares. Dados da pesquisa apontam que a localidade em estudo ainda enfrenta muitas dificuldades no que se refere ao reconhecimento de identidade quilombola. Entretanto, percebe-se a preocupação neste sentido da Associação de Moradores e Agricultores Remanescentes de Quilombo São Benedito, que já vêm atuando com diversos mecanismos para conscientização dos moradores, através de realização de palestras e cursos no que se refere à História e cultura Afro-Brasileira.

UM DIÁLOGO SOBRE EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL E O PROJETO UBUNTU NA ESCOLA ESTADUAL SANICO TELES

PATRÍCIA APARECIDA VIGILATO

Historiadora pesquisadora do Inatel e professora de Ensino Público Estadual de Minas Gerais.

Resumo: Visando contribuir com as questões de gênero e étnico raciais, apresentamos nesta pesquisa o projeto desenvolvido com estudantes do ensino médio, que teve como objetivo compreender as experiências de alunos intercambistas oriundos de países do continente africano como Angola, Moçambique, entre outros, que vêm até o município de Santa Rita do Sapucaí em busca de formação profissional no Instituto Nacional de Telecomunicações (Inatel), consolidado no Brasil e no exterior como um centro de excelência em ensino e pesquisa na área de engenharia. A pesquisa em questão integrou o projeto UBUNTU/NUPEAAs – Núcleo de Estudos Africanos, Afro-brasileiros e da Diáspora - da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. A pesquisa foi desenvolvida por um grupo de oito estudantes do gênero feminino do 3º ano do Ensino Médio. Porém, o resultado abrange toda a comunidade escolar, e também, de forma indireta, a cidade de Santa Rita do Sapucaí.

ESCOLARIZAÇÃO DE INDÍGENA SURDO: DESAFIOS E CONTRADIÇÕES ACERCA DA ATUAÇÃO DA INTÉRPRETE DE LIBRAS NA ALDEIA ASSURINI DO TROCARÁ, MUNICÍPIO DE TUCURUÍ – PA

THAIANNY CRISTINE DIAS VALENTE

Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura da UFPA – Campus
Universitário do Tocantins/Cametá

BENEDITA CELESTE DE MORAES PINTO

Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura da UFPA – Campus
Universitário do Tocantins/Cametá – PROCAD – AMAZÔNIA - FACHTO

Resumo: O presente evidencia reflexões e análises acerca do processo de escolarização e inclusão do indígena surdo residente na Aldeia Assurini do Trocará, Município de Tucuruí – Pa, atentando nesse sentido, dentre outras variantes, para a atuação da profissional de LIBRAS enquanto mediadora dos processos de comunicação, socialização e interação entre o surdo e os ouvintes no contexto escolar. Para sua realização, o trabalho contou a priori, com um levantamento bibliográfico acerca da interface Cultura indígena/Surdez, nos estudos de: Araújo (2018), Brasil (2002), Brasil (2009), Vilhalva (2009) entre outros, que nos permitiu pensar sobre as questões referentes à surdez, a cultura indígena e atuação do Tradutor/intérprete de LIBRAS. A segunda etapa, constituiu-se de uma pesquisa qualitativa e o estudo de caso que aliou a observação em sala de aula, na Escola Wararawa Assurini e entrevistas. Nesse sentido, a análise dos dados coletados nas duas etapas mostra que a atuação da intérprete de Libras no que compete a escolarização e a inclusão do indígena surdo representa um grande avanço para a comunidade indígena em especial para o sujeito surdo que tem por meio disto, a oportunidade de acesso a Língua Brasileira de Sinais institucionalizada e regulamentada enquanto meio oficial de comunicação, no entanto, os resultados da pesquisa apontam que há muitos impasses e desafios a serem vencidos para que de fato a inclusão deste sujeito ocorra, isto é evidenciado pela ausência de capacitação e formação de TILS para o trabalho com a cultura indígena, trabalho este que deve valorizar e partir da bagagem linguística e cultural que o surdo traz consigo, somado à ausência de instrutor de LIBRAS para que o ensino dos sinais, pois verifica-se que o surdo está processo de aquisição de sinais, e na maioria das vezes não compreende a interpretação realizada pela profissional. Assim, de modo geral, é possível afirmar que embora a intérprete de LIBRAS seja um elemento importante

para a comunicação e inclusão do indígena surdo, por si só, sem o amparo de um instrutor, de um Atendimento Educacional bem estruturado e de um currículo voltado para as especificidades do sujeito, ocorre de maneira descontextualizada, superficial e não garante sua inclusão.

SABERES, COSTUMES E MUDANÇA ALIMENTAR, INDÍGENA NA REGIÃO DO TOCANTINS, 1990 A 2010

FELIPE DE MORAES BAIA

Universidade Federal do Pará – Campus Universitário do Tocantins/Cametá Bolsista PIBIC/Interior- LI-UFGA/Cametá

BENEDITA CELESTE DE MORAES PINTO

Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura da UFPA – Campus Universitário do Tocantins/Cametá – PROCAD – AMAZÔNIA - FACHTO

Resumo: O presente estudo tem como objetivo verificar as mudanças e as formas de alimentação do povo indígena Anambé, no município de Mojú, entre 1990 a 2010, na perspectiva de investigar como esse processo se dá, e se os alimentos consumidos diariamente por estes indígenas têm alguma influência sobre a sua saúde. Visando a concretização dos de tais objetivo, metodologicamente utiliza-se como aporte teórico metodológico estudo de autores que enfatizam a temática indígena na região do Tocantins, no Pará e no Brasil, dentre os quais se destaca MATTA (1978), LARAIA (1972), ANDRADE (1992), ARNAUD (1989), ALMEIDA (2003), PROCÓPIO, 2012), PINTO e PROCÓPIO (2012), além de outros autores, cujos estudos se ocupam de questões indígenas na Amazônia. Da mesma forma, realiza-se a pesquisa de campo, mediante observação e realização entrevista com os habitantes mais velhos, adolescentes e crianças da Reserva Anambé. Tal metodologia está auxiliando no a entendimento no sentido de verificar de forma esse povo indígena vem lidando cotidianamente com o manejo, a obtenção e preparo dos alimentos que consome, observando se as mudanças ocorridas são opcionais ou motivadas por agente humano ou natural.

VIVÊNCIAS E FORMAS DE TRABALHO DE MULHERES FEIRANTES DA CIDADE DE CAMETÁ/PA

FELIPE DE MORAES BAIA

Universidade Federal do Pará – Campus Universitário do
Tocantins/Cametá Bolsista PIBIC/Interior- LI-UFGA/Cametá

BENEDITA CELESTE DE MORAES PINTO

Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura da UFPA – Campus
Universitário do Tocantins/Cametá – PROCAD – AMAZÔNIA - FACHTO

Resumo: O presente plano de trabalho objetiva mapear os espaços de trabalhos e vivências de mulheres na feira livre da Cidade de Cametá, na perspectiva de identificar que tipos de atividades econômicas tais mulheres desenvolvem, que as tornam empreendedoras. Para tanto, a pesquisa se apoia teórico-metodológico em estudos que enfatizam temáticas relacionadas aos tipos de trabalhos informais em feiras livres, dentre os quais se destaca: BRANDÃO (2009), CAMARGO (2003), CANCLINI (1983), LEONEL (2010), LEONEL (2010), BOECHAT E SANTOS (2010), SILVA, GOME E SANTOS ET ALL (2014), LEAL, SILVA E AZO (2017), SILVA, VICENTE, BARROS ET ALL (2013), GOMES, SILVA, SANTOS ET ALL (2013). Além de autores que tratam de questões relacionadas a história oral, memória, dentre os quais se desta: THOMPSON (1992), PORTELLI (1997), BOSI (1994). Assim como, está sendo executada a pesquisa de campo, tendo como base a história oral, com realização de entrevistas, registro de conversas informais e história de vida de mulheres feirantes e suas famílias. Neste sentido, a pesquisa faz uso de fontes orais, escritas e imagéticas para a partir de tais fontes mapear os espaços de trabalhos e vivência destas mulheres na feira da cidade de Cametá. Dados da pesquisa apontam que a opção para tornar-se feirante vem em muitos casos por necessidade, para adquirir ajuda financeira para a melhoria da condição de vida de seus familiares. E, assim, as mulheres feirantes vão se inserindo no mercado de trabalho, ganhando cada vez mais autonomia, tornam-se donas dos seus próprios negócios. Tais mulheres são responsáveis pela produção e comercialização de produtos dos mais variados gêneros, e assim vão ganhando seu espaço no mundo empreendedor, buscando cada vez mais cursos de capacitação, aperfeiçoando seus empreendimentos, fortalecendo seus negócios e adquirindo independência financeira, se tornando empoderadas e independentes.

LITERATURA NA ESCOLA: O ENSINO DA LEITURA EM LÍNGUA INGLESA POR MEIO DE ADAPTAÇÕES DO GÊNERO LENDA, NA ESCOLA QUILOMBOLA DA COMUNIDADE DE ARAQUEMBAUA

LUCIANO BARROS FERREIRA

Universidade Federal do Pará – Campus Universitário do Tocantins/Cametá Faculdade de Linguagem Letras Língua Inglesa

Resumo: “Literatura na escola: o ensino da leitura em língua inglesa por meio de adaptações do gênero lenda”. Devido a abrangência e afinidade pelo ensino literário, e a “literatura-leitura” andarem juntas e estar inserido em nosso dia-a-dia. Este que tem o gênero lenda como material a ser aplicado. Devido a abrangência e afinidade pelo ensino literário, e a “literatura-leitura” andarem juntas e estar inserido em nosso dia-a-dia. Este que tem o gênero lenda como material a ser aplicado. Esta pesquisa tem como objetivo discutir ensino e o uso do gênero lenda em aulas de língua inglesa em escolas de comunidades quilombolas, indígenas e população tradicionais. Com seguintes embasamentos e norteamento das teorias de Miccoli, (2009), Freire, (2002), Jesus e Liberato, (2014), que evidenciam a pertinência do gênero lenda na introdução da língua estrangeira, não como pretexto para a introdução de itens estruturais, mas como uma oportunidade de levar os alunos a explorarem o texto de forma autêntica com começo, meio e fim, cujo enredo e organização textual já são conhecidos pelos alunos. Além disso, é o momento em que os alunos são levados ao encantamento provocado por este gênero.

A PARTICIPAÇÃO FEMININA NA PRÁTICA CULTURAL BAMBAÊ DO ROSÁRIO DA VILA DE JUABA, NO MUNICÍPIO DE CAMETÁ

LIANE TAVARES DE CARVALHO

Universidade Federal do Pará - Campus Universitário do Tocantins/Cametá-FCHTO

BENEDITA CELESTE DE MORAES PINTO

Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura da UFPA – Campus Universitário do Tocantins/Cametá – PROCAD – AMAZÔNIA – FACHTO

Resumo: O estudo objetiva analisar a participação e o engajamento das mulheres na história do grupo Bambaê do Rosário da Vila de Juaba, no município de Cametá, na perspectiva de entender os papéis que estas desenvolvem e que contribuições exercem neste o grupo. A pesquisa tem como aporte teórico-metodológico estudos que auxiliam no entendimento do engajamento de mulheres no Bambaê do Rosário, como: DEL PRIORI (2001), EVELYN REED (1954) PERROT (1988), PINTO (1995,2001, 2004, 2007), RAGO (1995 2001), entre outros autores que se ocupam de história oral, memória e religiosidade como: DOSSE (2001) FERREIRA (1998) LE GOFF (1990) NORA (1993) SCHWARTZ (2001) THOMPSON (1981,1992). Da mesma forma, é realizada a pesquisa de campo, mediante conversas informais com alguns participantes do Bambaê, entrevistas com as primeiras mulheres atuantes e suas experiências pessoais frente ao mesmo. Assim como, são utilizadas fontes escritas e imagéticas, na tentativa de perceber os processos que inclui significados da caracterização, movimentação do grupo nos seus rituais de danças e vestimentas, que expressam a diferentes formas que dão sentidos e significados ao grupo Bambaê do Rosário e seus (suas) dançantes e promesseiros(as). Além de trazer como destaque os artefatos da cultura material, instrumentos musicais do Bambaê como: caixa, roufo, chocalho; e indumentárias, como: roupas, capacetes, coroa, flores e cetro, que apresentam significados simbólicos ligados a religiosidades e crenças do grupo Bambaê do Rosário da Vila de Juaba.

**A PARTICIPAÇÃO DA MULHER E SEUS DESAFIOS NO
CONTEXTO DO SINDICATO DO TRABALHADORES RURAIS,
AGRICULTORES E AGRICULTORAS FAMILIARES-
STTR/CAMETÁ**

ELEUZA DE SOUZA

Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura da UFPA – Campus
Universitário do Tocantins/Cametá

ODETE DA CRUZ MENDES

Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura da UFPA – Campus
Universitário do Tocantins/Cametá

IZABEL CRISTINA DA SILVA PADINHA

Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura da UFPA – Campus
Universitário do Tocantins/Cametá

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar o processo de participação da mulher agricultora no contexto do sindicato rural de Cametá. O estudo segue uma abordagem qualitativa, através pesquisa documental. Deprendemos que as trabalhadoras rurais associadas ao STTR/Cametá têm uma limitada participação, ainda que representem o maior quantitativos de filiadas.

PRÁTICA PEDAGÓGICA: UM ESTUDO SOBRE A INSERÇÃO DAS TIC'S NO CONTEXTO ESCOLAR DOS ÍNDIOS ASSURINI NA ALDEIA TROCARÁ, MUNICÍPIO DE TUCURUÍ/PA

MARIA GORETE CRUZ PROCÓPIO
Universidade Estadual do Pará - PPGED/UEPA-Belém

BENEDITA CELESTE DE MORAES PINTO
Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura da UFPA – Campus
Universitário do Tocantins/Cametá – PROCAD – AMAZÔNIA

Resumo: Este estudo objetiva analisar a influência das Tic's nas práticas educativas e culturais dos Indígenas Assuriní, no Norte da Amazônia, na perspectiva de identificar questões positivas e negativas das tecnologias em geral relacionadas a vivência de tal povo, e quais valores culturais são afetados por essas tecnologias, que tornaram-se comuns nas relações sociais pelo fato de criarem um novo espaço, que denominamos de sociedade da informação, onde a dinâmica dos processos de comunicação é o fator principal. A pesquisa foi desenvolvida através da observação e vivências na aldeia indígena em questão, tendo como apoio teórico metodológico estudos de autores como: DA MATTA, (1978), COSTA (2010), COLL, MONERO (2010), ALMEIDA (2010), FERNANDES e COSTA (2015), RIBEIRO (2017), PROCÓPIO (2015), NUNES (2017), que contribuíram para entender como os indígenas estão tendo acesso às tecnologias digitais. Dados da pesquisa apontaram que graças as tecnologias de informação e comunicação (TICs) os indígenas brasileiros agora estão reunidos e plugados com o mundo, publicam fotografias, vídeos e textos, que estão à disposição de todos. Neste sentido, a inserção destes tipos de tecnologias nos leva a pensar não só a respeito dos nossos valores culturais como também os de muitos povos que ainda vivem em perseverança e preservação de suas identidades mesmo com os avanços tecnológicos. As tecnologias, assim como, a diversidade cultural deve ser tratada de maneira adequada, o conhecimento pode trazer às pessoas benefícios que podem facilitar suas vidas e enriquecer sua sabedoria, mudando inclusive suas atitudes diante de situações diversas em sociedade.

POPULAÇÕES TRADICIONAIS E OS INTELLECTUAIS: UMA ALIANÇA NECESSÁRIA PARA UM FUTURO POSSÍVEL

T. CRISTINA RIBEIRO

Indigenista, socioambientalista e assessora parlamentar na Câmara Municipal de Belém

Resumo: Este trabalho tem por objetivo apresentar uma discussão em que seja referenciada a ressignificação do conceito de “Populações Tradicionais”, este não mais significando aquilo que é atrasado, superado, ou remanescente. É uma atualização da categoria teórica que deve ser aplicada em situações concretas, principalmente diante da riqueza da diversidade de grupos sociais existentes no Brasil e em especial no estado no Pará. Estas populações há muito deixaram de figurar apenas como vítimas no processo histórico. Elas se apresentam, a cada dia, construindo autonomia, estabelecendo alianças e fortalecendo sua ação política própria, reivindicando direitos como agentes políticos em movimento. Por outro lado, também abordaremos a importante participação da intelectualidade, presente nas universidades e na sociedade civil em geral, na composição dessa aliança estratégica que tem o poder de inaugurar tempos de transformações sócio-política-culturais, seja em âmbito acadêmico, seja no cotidiano das lutas sociais. Contamos para isso com as referências teóricas de Alfredo Wagner Almeida, João Pacheco de Oliveira, Debora Duprat, Eric Hobsbawn, Eduardo Viveiros de Castro e Davi Kopenawa Yanomami.

RETRATOS DA EDUCAÇÃO RURAL RIBEIRINHA NA VOZ DE MENINAS MÃES DA VILA IVO MAINARDI EM BREVES-MARAJÓ

VALÉRIA DE OLIVEIRA PENA BORGES

Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura da UFPA – Campus
Universitário do Tocantins/Cametá

BENEDITA CELESTE DE MORAES PINTO

Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura da UFPA – Campus
Universitário do Tocantins/Cametá – PROCAD – AMAZÔNIA

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo discutir a respeito da educação rural ribeirinha na perspectiva de jovens mães matriculadas na unidade escolar Ivo Mainardi, localizada às margens do rio Jaburu, zona rural do município de Breves. Metodologicamente utiliza-se como aporte teórico estudos de autores que tratam da temática em questão, como: Molina (2006), Hage(2006), UNFPA (2013), CRISTO(2005), IPEA(2016), IBGE(2013), PACHECO(2018), entre outros que estão nos auxiliando na construção do presente estudo. Para além da pesquisa bibliográfica, realiza-se a pesquisa de campo, mediante a técnica de observação e entrevista semiestruturada com jovens mães ribeirinhas, acrescidas de representações imagéticas como a fotografia, visando obter melhor entendimento da realidade educacional, no sentido de refletir a respeito da importância da educação pública e de qualidade na vida de comunidades ribeirinhas, especialmente, das jovens mães da escola Ivo Mainardi.

ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES ESTRANGEIROS (AEE) DA UFPA: INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DE JOVENS NA DIÁSPORA NA AMAZONIA

ISRAËL SÈWANOU HOUNSOU

Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura da UFPA – Campus
Universitário do Tocantins/Cametá/PROCAD-AM

DORIEDSON DO SOCORRO RODRIGUES

Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura da UFPA – Campus
Universitário do Tocantins/Cametá

Resumo: Neste trabalho, a partir do contexto de Jovens internacionais numa diáspora provisória no Brasil, em particular na Universidade Federal do Pará (UFPA), abordamos a problemática da integração entre processos de formação superior e a identidade de saberes experienciais decorrentes das materialidades históricas vividas por essa juventude. Trata-se de sujeitos que se organizaram inicialmente na Associação dos Estudantes do Programa Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G) AEPEC-G, constituída como pessoa jurídica de direito privado, na forma de sociedade civil de fins não lucrativos, com autonomia administrativa e financeira. Em 2016, tornou-se Associação dos Estudantes Estrangeiros (AEE), aglutinando não mais apenas estudantes do PEC-G, mas todos os estudantes internacionais na diáspora, residentes em Belém do Pará, na Amazônia, vinculados a outros programas de graduação e pós-graduação. Assim, a AEE assumiu como finalidade prestar apoio e orientação a todos os estudantes estrangeiros inseridos nesse contexto, consistindo principalmente em: 1) Auxiliar os estudantes desde a sua chegada até a sua saída da instituição; 2) Recepcionar e acolher os estudantes juntamente com outros segmentos da UFPA; 3) Prestar suporte acadêmico e logístico e defender os interesses dos estudantes; 4) Promover a integração da comunidade estudantil para com as demais comunidades estudantis existentes no Pará e em outros estados; 5) Promover o intercâmbio acadêmico, científico e cultural dos estudantes estrangeiros com a comunidade acadêmica; 6) Ampliar os canais de comunicação entre estudantes, embaixadas e diversas entidades públicas e privadas. Diante disso, objetivamos relatar a experiência da AEE, formalmente constituída em 2016. Atualmente a AEE integra estudantes de diferentes continentes. A pesquisa descritiva, como abordada por Cervo et al. (2007) referenciou metodologicamente a elaboração do presente relato de experiência.

Resultados do estudo revelam que, na sua trajetória, a AEE atuou em parceria com a Casa Brasil-África (CBA) da UFPA, a Aliança Francesa (AF Belém), assim como com outras instâncias institucionais, a exemplo da Pró-reitoria de Relações Internacionais da UFPA (PROINTER), (PROEX) a (SAEST). A dinamização da AEE tem oportunizado a realização de atividades socioculturais e formativas, a exemplo da celebração do Dia da África. Em parceria com a CBA são realizadas rodas de conversa, colóquios, etc., a partir de temáticas candentes no mundo atual e suas repercussões na vida estudantil de jovens na diáspora. Pode se concluir que a experiência da AEE evidencia o protagonismo de jovens na diáspora, em que se integram suas experiências decorrentes de uma subjetividade oriunda dos países de origem e as vividas na formação superior na UFPA e em outras instâncias no Brasil. E neste trabalho abordaremos a inclusão dos estudantes estrangeiro, mas principalmente dos estudantes de Benin.

ÍNDICE REMISSIVO

A

AMANDA RAMOS DA SILVA, 28
ANA RUTH DE SENA NUNES, 29
ANDRÉ LUIZ ESTUMANO BORGES, 30
ANDREA SILVA DOMINGUES, 34, 46, 53
ANDRÉIA SOARES SILVA, 31

B

BÁRBARA DE NAZARÉ PANTOJA RIBEIRO, 52
BENEDITA CELESTE DE MORAES PINTO, 35, 37,
38, 39, 43, 45, 49, 52, 54, 56, 57, 58, 60, 62, 63, 65,
67, 69

C

CARLA CECÍLIA PINHEIRO SANTOS, 32
CLODINALDO DA SILVA PIXUNA, 33

D

DENILSON VIEIRA DE SOUZA, 34

E

ELDA SERRÃO CRUZ, 24, 54

ELEUZA DE SOUZA, 66

F

FELIPE DE MORAES BAIA, 62, 63

FERNANDA NÍLVEA POMPEU VARELA, 56

I

IVANA DOS SANTOS RODRIGUES, 23, 38

IZABEL CRISTINA DA SILVA PADINHA, 66

J

JOÃO MAURICIO RODRIGUES NUNES, 37

JORGE DOMINGUES LOPES, 28, 29

L

LEDIANE DA SILVA BORGES, 57

LEONEL DE ABREU PEREIRA., 47

LIANE TAVARES DE CARVALHO, 65

M

MÁRCIA DE JESUS OLIVEIRA VALENTE, 53
MÁRCIA DO SOCORRO PANTOJA BATISTA, 40
MARIA DE FÁTIMA RODRIGUES NUNES, 35
MARIA DE NAZARÉ SOARES SILVA, 41
MARIA GORETE CRUZ PROCÓPIO, 67
MARILDA DE CASTRO LARAIA, 46
MICELE DO ESPIRITO SANTO DA SILVA, 23, 45

N

NARLON COSTA MAURICIO, 24, 58
NÚBIA LAFAETE DOS SANTOS CORRÊA, 39

O

ODETE DA CRUZ MENDES, 66

P

PATRÍCIA APARECIDA VIGILATO, 59

R

RAIMUNDO NONATO DA ASSUNÇÃO VIANA, 36
RIVALDO ANTÔNIO DIAS DOS SANTOS, 22, 43

S

SHERLYANE LOUZADA PINTO, 49

T

TATIANE DO SOCORRO CORREA TEIXEIRA, 32,
48

THAIANNY CRISTINE DIAS VALENTE, 60

Agradecemos o apoio:



BCMP Editora
Cametá - Pará

